

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Letras

Caderno de Resumos



IV EPELPE

**Encontro de Profissionais do Ensino de Línguas
Portuguesa e Estrangeira da UEM**

“Profissionais do ensino de línguas em construção: Ética,
Ensino e Autonomia”

29/11/2006 a 01/12/2006

Maringá - PR

IV EPELPE

Encontro de Profissionais do Ensino de Línguas Portuguesa e Estrangeira da UEM
29/11/2006 a 01/12/2006
Maringá - PR



“Profissionais do ensino de línguas em construção: Ética,
Ensino e Autonomia”

Caderno de Resumos

Realização

DLE - Departamento de Letras

Apoio:

PEN - Pró-Reitoria de Ensino / UEM

PLE - Programa de Pós-Graduação em Letras / UEM

Setor de Tradução, Versão e Revisão de Textos em Língua Portuguesa / UEM - DLE

Projeto “Exame de Proficiência em Língua Estrangeira” / UEM - DLE

IV EPELPE

Encontro de Profissionais do Ensino de Línguas Portuguesa e Estrangeira da UEM

Universidade Estadual de Maringá

Reitor: Prof. Dr. Décio Sperandio

Vice-Reitor: Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo

CCH: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Diretor: Prof. Dra. Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso

Vice-diretor: Prof. Dr. Lúcio Tadeu Mota

DLE: Departamento de Letras

Chefe: Prof. Dr. Aécio Flávio de Carvalho

Vice-Chefe: Profa. Me. Eliane Batista

Coordenadora do Colegiado: Profa. Dra. Sandra Maria Coelho de Souza Moser

Vice-coordenadora do Colegiado: Profa. Dra. Luzia Aparecida Berloff Tofalini

Coordenação

Profa. Me. Cláudia Valéria Doná Hila (DLE / UEM)

Profa. Me. Lilian Cristina Buzato Ritter (DLE / UEM)

Profa. Dra. Maria Adelaide de Freitas (PELI-DLE / UEM)

Comissão Organizadora

Carmen Ilma Belincanta Borghi (DLE / UEM)

Carmen Rodrigues Lima (DLE / UEM)

Eliana Alves Greco (DLE / UEM)

Érica Danielle Silva (PELI-DLE/UEM)

Hérika Ribeiro dos Santos (DLE / UEM)

Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso (DLE / UEM)

Jacqueline Ortelan Maia Botassini (DLE / UEM)

Luciana Cabrini Simões (DLE / UEM)

Marinês Lonardoni (DLE / UEM)

Margarida da Silveira Corsi (DLE / UEM)

Maria de Lourdes Grillo Tilio (DLE / UEM)

Pedro Luis Navarro Barbosa (DLE / UEM)

Sandra Maria Coelho de Souza Moser (DLE / UEM)

Observação editorial

Os resumos publicados são de responsabilidade de seus autores e respectivos orientadores, uma vez que não foi realizada revisão editorial.

As organizadoras

SUMÁRIO

RESUMO: MESAS REDONDAS

A (FALTA DE) LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA NO ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DO DISPOSITIVO DA ANÁLISE DE DISCURSO	
Maria Célia Cortez PASSETTI (DLE / UEM)	16
COMO LER O <i>OUTRO</i>? GESTOS DE LEITURA NO DISCURSO DA INCLUSÃO	
Ceci-Maria Aparecida HONÓRIO (DLE/UEM)	16
A LEITURA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA DA LINGUAGEM	
Pedro Luis Navarro BARBOSA (DLE/UEM)	17
EM BUSCA DA AUTONOMIA: QUE AUTONOMIA? SOB A PERSPECTIVA DE QUEM?	
Aparecida de Fátima PERES (UEM / PG-UEL)	17
OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO E O CONTEXTO DE USO	
Viviane Cristina POLETO-LUGLI (UEM/ FAFIJAN)	18
A ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR E SEUS AVANÇOS PARA A AUTONOMIA DO FUTURO PROFESSOR	
Sandra Maria Coelho de Souza MOSER (DLE/UEM)	18
ARQUEOLOGIA DO SABER PARA O ESTUDO DA GRAMÁTICA	
Maria Angela de Sousa BOER (DLE/UEM)	19
ADAPTAÇÕES DE LITERATURAS ESTRANGEIRAS: LITERATURA DESNATADA?	
Vera Helena Gomes WIELEWICKI (DLE/UEM)	19
ASPECTOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: RELAÇÕES ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO	
Profa. Dra. Mirian Hisae Yaegashi ZAPPONE (DLE/UEM)	20

RESUMOS: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES- Língua Portuguesa

A AULA DE LEITURA EM PRÁTICA DE ENSINO E A RELAÇÃO PROFESSORANDA/ALUNOS.

Poliana da Silva LACHI (UEM - 4º Ano/Português-Inglês)
Pedro Luis Navarro BARBOSA (Orientador)..... **21**

A PRODUÇÃO DO E-MAIL EM SALA DE AULA

Ângela Francine FUZA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
João Carlos Dias FURTADO (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Renata MANTELO (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Pedro Luis Navarro BARBOSA (Orientador) **21**

É POSSÍVEL TRABALHAR DIFERENTES ASSUNTOS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA?

Clarissa Schott PEIXOTO (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Danielly TANAMATI (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Paula da Conceição MITSUEDA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Pedro Luis Navarro BARBOSA (Orientador) **22**

RELAÇÕES ENTRE O TRADICIONAL E O CONTEMPORÂNEO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Angélica Montanari dos SANTOS (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Fernando Cesar Mendes BARBOSA (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Jacqueline Ortelan Maia BOTASSINI (Orientadora) **22**

RESENHA DE UMA FOTO JORNALÍSTICA: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA

Cristina Araújo de FARIAS (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Débora Salassar de ALMEIDA (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Jacqueline Ortelan Maia BOTASSINI (Orientadora) **23**

SINOPSES DE FILMES: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ana Guadalupe de Mello CASTRO (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)
Camila Vilela NHAM (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)
Jacqueline Ortelan Maia BOTASSINI (Orientadora) **23**

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Érica Danielle SILVA (UEM - 4º ano / Português - Inglês)
Livia Vieira LOLIS (UEM - 4º ano / Português - Inglês)
Vania Carolina MAIA (UEM. - 4º ano / Português - Inglês)
Ismara Eliane Vidal de Souza TASSO (Orientadora) **24**

PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMAGEM E ARGUMENTAÇÃO

Anderson Akira Rosseto KOSUGI (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Ester Regina SCHIMIDT (UEM-4º. Ano/ Português-Inglês)
Ismara Eliane Vidal de Souza TASSO (Orientadora) **24**

PRÉ-LEITURA: PROCESSO INDUTIVO

Elene Cristina dos SANTOS (4º Ano/Português-Inglês)	
Emerenciana Cristina Galdino Brites CAMPOS (4º Ano/Português-Inglês)	
Ismara Eliane Vidal de Souza TASSO (Orientadora)	25

O ENSINO DA DISSERTAÇÃO: TRABALHANDO O TEMA

Willian ANDRÉ (UEM – 4º Ano/Português-Inglês)	
Jedidias Denardi MARTIN (UEM – 4º Ano/Português-Inglês)	
Eliana Alves GRECO (Orientadora)	25

A PRODUÇÃO DE TEXTOS: TER O QUE DIZER

Fabíola Luciane Bueno SERPA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)	
Michely Fernandes MATTOS (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)	
Eliana Alves GRECO (Orientadora)	26

REGÊNCIA: UMA PESQUISA SOBRE A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

João Paulo ANGOTTI (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)	
Ronaldi Sergio CHAVES (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)	
Eliana Alves GRECO (Orientadora)	26

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA DISSERTAÇÃO: O TRABALHO COM O TEATRO NA DISTINÇÃO ENTRE ASSUNTO E TEMA

Francieli Aparecida MUNIZ (UEM, 4º Ano / Português-Inglês)	
Fabírcia SOUTO (UEM, 4º Ano / Português Inglês)	
Eliana Alves GRECO (Orientadora)	27

O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA POR MEIO DA MÚSICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Shirley Padia LOPES (UEM – 4º Ano Português/ Inglês)	
Eliana Alves GRECO (Orientadora)	27

PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: PREPARANDO-SE PARA O VESTIBULAR

Cleidiane PEREIRA (UEM-4º Ano / Português/Inglês)	
Marcia Beatriz MONTANHANA (UEM-4º Ano / Português/Inglês)	
Eliana Alves GRECO (Orientadora)	28

EXPECTATIVAS, EXPERIÊNCIA E DESAFIOS EM PRÁTICA DE ENSINO

Walter Amadeu da SILVA (UEM - 4º Ano / Português)	
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)	28

AS DIFICULDADES DE DISTINÇÃO ENTRE *SENSE CRÍTICO* E *SENSE COMUM* NAS REDAÇÕES DE VESTIBULAR DO ENSINO MÉDIO

Gisele da Silva CEZAR (UEM – 4º. Ano / Português)	
Katiúcia R. MONTALVÃO (UEM – 4º. Ano / Português)	
Vivian SCARPIN (UEM – 4º. Ano / Português)	
Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)	29

A INFORMATIVIDADE E A ESTRUTURA NO GÊNERO REDAÇÃO DE VESTIBULAR.

Thaise Marton de SOUZA (UEM – 4º. Ano / Português)	
João Dias FERREIRA (UEM – 4º. Ano / Português).	
Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)	29

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA NA 5ª. SÉRIE

Georgea Oliveira SILVA (UEM - 4º Ano / Português)	
Gracielli Caro Marroni GANDOLFO (UEM - 4º Ano / Português)	
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzatto RITTER (Orientadora)	30

O PROCESSO DE INTERAÇÃO DA TRIÁDE – SUPERVISOR, PROFESSORANDO, ALUNO – NA PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Deise Damaris MARTINS (UEM - 4º Ano / Português)	
Juliana Carla BARBIERI (UEM - 4º Ano / Português)	
Thaise Maria ARMELIN (UEM - 4º Ano / Português)	
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzatto RITTER (Orientadora)	30

COMO TEORIZAR UM GÊNERO TEXTUAL QUE “DESCONHEÇO”, MAS QUE PRETENDO ENSINAR?

Andreia Martins Valotta CAMARGO (UEM-4º ano/Português)	
Eliane Terezinha PILÉGI (UEM-4º ano/Português)	
Larissa Minuesa Pontes MAREGA (UEM-4º ano/Português)	
Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzatto RITTER (Orientadora)	31

A AÇÃO PEDAGÓGICA DIANTE DA PROMOÇÃO AUTOMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Priscilla Lóddo CEZAR (UEM-4º ano/Português)	
Rita de Cássia LORGA (UEM-4º ano/Português)	
Simone Maria Barbosa Nery NASCIMENTO (UEM-4º ano/Português)	
Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cistina Buzato RITTER (Orientadora)	31

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: UM ENCONTRO COM A REALIDADE

Fabio Alves da SILVA (UEM/4º ano/Português)	
João Carlos Mayer ROSTEY (UEM/4º ano/Português)	
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)	32

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM VERBO-VISUAL NA ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO GÊNERO REPORTAGEM

Adriana Aparecida do NASCIMENTO (UEM - 4º ano/Português)	
Cristiane de Oliveira ALVES (UEM - 4º ano/Português)	
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)	
Lilian Cristina Buzato RITTER (Orientadora).....	32

RESULTADO DE UM PLANEJAMENTO

Danielle Brancalhão dos SANTOS (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)	
Silvana CAMILO (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)	
Marinês LONARDONI (Orientadora).....	33

O DESTINATÁRIO E A FINALIDADE NA PRODUÇÃO DA CARTA

Giselle Rodrigues RIBEIRO (UEM-4º Ano/Português-Inglês)	
Lígia de Amorim NEVES (UEM-4º Ano/Português-Inglês)	
Marinês LONARDONI (Orientadora)	33

A RECEPÇÃO DO TRABALHO COM O GÊNERO MÚSICA EM SALA DE AULA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Líliam Cristina MARINS (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)	
Rosiane Cristina de SOUZA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)	
Sibele Tel SANTANA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)	
Marinês LONARDONI (Orientadora)	34

A POESIA EM SALA DE AULA

Paula Camila MESTI (UEM – 4º. Ano / Português-Inglês)	
Rodrigo Alexandre REMOLLI (UEM – 4º. Ano / Português-Inglês)	
Marinês LONARDONI (Orientadora)	34

TV: UMA QUESTÃO DE DEBATE

Fernanda de Carvalho DANHONI (UEM – 4ºano/Português -Inglês)	
Luiz Fernando Borges de OLIVEIRA (UEM – 4ºano/ Português-Inglês)	
Marinês LONARDONI (Orientadora)	35

UMA PROPOSTA DE TRABALHO: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Anna Paula KRASNIAK (UEM – 4ºano/ Português-Inglês)	
Claudia Regina T. CARDOSO (UEM– 4º ano/ Português-Inglês)	
Nathalia Costa ESTEVES (UEM – 4ºano/ Português-Inglês)	
Marinês LONARDONI (Orientadora)	35

OS PROCEDIMENTOS HABITUAIS DE AVALIAÇÃO. OBSTÁCULOS À MUDANÇA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SEGUNDO PHILIPPE PERRENOUD

Sidinei Eduardo BATISTA (UEM / 4o. Ano / Português - Francês)	
Giselle de O. BARBOSA (UEM / 4o. Ano / Português- Francês)	
Ruth dos Santos CRUZ (UEM / 4o. Ano / Português - Francês)	
Hérika Ribeiro dos SANTOS (Orientadora)	36

COMO TRABALHAR HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA

Angela da Silva LEONARDO(UEM-4ºAno/Português-Francês)	
Eliana RAMOS (UEM-4ºAno/Português-Francês)	
Laura Cristina R Hercos PERES (UEM-4ºAno/Português-Francês)	
Hérika Ribeiro dos SANTOS (Orientadora)	36

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS ÉTICOS E DE CIDADANIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Guilherme Rocha DURAN (UEM-4ºAno/Português-Francês)	
Maheli Jaqueline MOTA (UEM-4ºAno/Português-Francês)	
Maria Paula Jacobucci BOTELHO (UEM-4ºAno/Português-Francês)	
Hérika Ribeiro dos SANTOS(Orientadora)	37

RESUMOS: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES - Língua Inglesa

CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE ENSINO

Jean Alexandre do NASCIMENTO (UEM - 5.º ano/Português-Inglês)	
Silvano Aparecido de SOUZA (UEM - 5.º ano/Português-Inglês)	
Carmen Ilma Belincanta BORGHI (Orientadora).....	38

EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE LÍNGUA INGLESA DO CEEBJA

Marta de Souza CAMACHO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Geniane Diamante Ferreira FERREIRA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Rosemeire Teixeira R. SUSANIBAR (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Carmem Ilma Belincanta BORGHI (Orientadora)	38

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DIFERENCIADA NO CEEBJA

Maria do Carmo Faustino BORGES (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Michele Pires de MORAES (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Raquel de Lima CORREIA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Simoni Cristina NASCIMENTO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Carmen Ilma Belincanta BORGHI (Orientadora)	39

COMO TRANSPOR DIDATICAMENTE O TEMA PLURALIDADE CULTURAL NA OBRA *A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM*

Vanessa PANARARI (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Vera Helena Gomes WIELEWICKI (Orientadora)	39

***THE TEMPEST* DE WILLIAM SHAKESPEARE E A ADAPTAÇÃO A *TEMPESTADE* DE SONIA RODRIGUES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA**

Paola Natasha BOGUSZ (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Vera Helena Gomes WIELEWICKI (Orientadora)	40

DESCOBERTA DO “EU-PROFESSOR” POR MEIO DE SESSÕES REFLEXIVAS

Camila GOTO (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Gilsyele BORRAZZO (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Lilian PACHECO (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Rúbia VALENZUELA (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Thaís MARCONI (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Vanessa PANARARI (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)	
Sandra Maria Coelho de Souza MOSER (Orientadora)	40

LISTENING NA ESCOLA PÚBLICA: O RELATO DE DUAS EXPERIÊNCIAS

Aline Paulino da SILVA (UEM – 5º. Ano / Português - Inglês)	
Ana Paula Sversuti GONGORA (UEM – 5º. Ano / Português - Inglês)	
Josilene M. SILVEIRA (UEM – 5º. Ano / Português – Inglês)	
Valdinéia Ribeiro da SILVA (UEM – 5º. Ano / Português - Inglês)	
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)	41

**OS DESAFIOS PARA ALUNOS E ALUNOS-PROFESSORES DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA**

Carolina SORDI (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	
Karla Araújo de ALMEIDA (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	
Tatiana CANONICI (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	41
Maria Adelaide FREITAS (Orientadora)	

**CARTOGRAFANDO NOSSA TRAJETÓRIA NA PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA**

Gabriela Spada BANA (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	
Joyce Matsumi SAITO (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	
Tatiana Kellen BICALHO (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	42
Maria Adelaide FREITAS (Orientadora)	

**CONFECCÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS: COMPONDO A
CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO PARA A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE UM GRUPO
DE TRABALHO**

Maria Adelaide de FREITAS (PELI/DLE/UEM)	
Mariana Casal GARCEZ (PELI/DLE/UEM)	
Érica Danielle SILVA (PELI/DLE/UEM)	
Raquel Fregadolli Cerqueira REIS (PELI/DLE/UEM)	
Ana Lúcia Felipe da SILVA (PELI/DLE/UEM)	
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)	42

**PELI-DLE/UEM. BASTIDORES DO PROJETO DE ENSINO DE INGLÊS NAS 4ª.s
SÉRIES: EXPERIÊNCIA REFLEXIVA COMPARTILHADA**

Maria Adelaide de FREITAS (PELI/DLE/UEM)	
Mariana Casal GARCEZ (PELI/DLE/UEM)	
Érica Danielle SILVA (PELI/DLE/UEM)	
Raquel Fregadolli Cerqueira REIS (PELI/DLE/UEM)	
Ana Lúcia Felipe da SILVA (PELI/DLE/UEM)	
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)	43

**ENTRE O HERÓI E O BANDIDO: VISÕES E REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO
PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Fernanda de ANDRADE (UEM – 3º. Ano / Português-Inglês)	
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)	44

ESTÁGIO: E AGORA? RETRATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ademar Pereira de MACEDO (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	
Patrícia SOUZA (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	
Leandro Bispo VERAS (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	
Fernanda MIDORI (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)	44
Luciana Cabrini SIMÕES (Orientadora)	

A INADEQUAÇÃO DOS TEXTOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Alessandra Maria OBINO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Cristiane Basso VIEIRA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Jacqueline Kazuko SUZUKI (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Juliana Canale CAMARGO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Karina Maldonado LOMBA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Luciana Cabrini SIMÕES (Orientadora)	45

O CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO COMO FONTE DE INSUMO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Ana Paula BARBOSA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
José Roberto VIEIRA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Mariana Paula ZANINI (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Maria de Lourdes Grillo TÍLIO (Orientadora)	45

O PAPEL DO CONHECIMENTO PRÉVIO NO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

André Luiz DANZMANN (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Daiany BONÁCIO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Juliana Silva MELLO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Luciano Fortunato da Rocha DAMASCENO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)	
Maria de Lourdes Grillo TÍLIO (Orientadora)	46

MITOS E DESAFIOS: A IMAGEM DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA SOB A ÓTICA DOS ALUNOS

Danúbia Marques SARRI (UEM - 5º. Ano/Português-Inglês)	
Débora Maria BORBA (UEM - 5º. Ano/Português-Inglês)	
Eliana Cláudia MALDONADO (UEM - 5º. Ano/Português-Inglês)	
Maria de Lourdes Grillo Tílio (Orientadora)	46

RESUMOS: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES - Língua Francesa

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA FRENTE À HETEROGENEIDADE DOS APRENDIZES

Jaqueline da Silva ARAUJO (UEM - 5º. Ano/Português-Francês)	
Luciana Lupi ALVES (UEM - 5º. Ano/Português-Francês)	
Margarida da Silveira CORSI (Orientadora)	47

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA SOB UMA PERSPECTIVA SÓCIO-INTERACIONISTA

Josebely Martins de Souza COSTA (UEM 5º/Letras Português-Francês)	
Ogmar da Silva LUCIANO (UEM 5º/ Letras Português-Francês)	
Rosângela ARAUJO (UEM 5º/ Letras Português-Francês)	
Margarida da Silveira CORSI (Orientadora)	47

O CINEMA NA AULA DE FRANCÊS: “LE FABULEUX DESTIN D’AMÉLIE POULAIN, DE JEAN PIERRE JEUNET”

Débora RUAN (UEM 5º Ano / Português-Francês)	
Juliana Fernandes BONFANTE (UEM 5º Ano / Português-Francês)	
Margarida da Silveira CORSI (Orientadora)	48

COMO ENSINAR FRANCÊS SEM SALA DE AULA?

Táise Fabilla AMADEU (UEM-5º Ano/Português-Francês)	
Silvia Letycia FERNANDES (UEM-5º.Ano/Português-Francês)	
Margarida da Silveira CORSI (Orientadora)	48

A CONSCIÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Marisa Marina Cechinato PUNHAGUI (UEM – 5º Ano/Português-Francês)	
Wagner Vonder BELINATO (UEM – 5º Ano/Português-Francês)	
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)	49

NOTRE-DAME DE PARIS: FRAGMENTOS DA PEÇA TEATRAL UTILIZADOS COMO RECURSO NA AULA DE LÍNGUA FRANCESA

Ana Cláudia REIS (UEM - 5º Ano/ Português-Francês)	
Tatiana Ap. C. PEREIRA (UEM – 5º Ano/ Português-Francês)	
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)	49

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Isabela Cristina SOUZA (UEM – 5º ano/Português – Francês)	
Kariza Marcelly BARNEI(UEM – 5º ano/ Português – Francês)	
Renata Rizzo PERIN (UEM – 5º ano/Português – Francês)	
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)	50

QUANTO MAIS CEDO COMEÇARMOS, MELHOR!

Eliane Cristina BRUMATO (UEM – 5º ano/Português – Francês)	
Marcela Cristina CAPISTRANO (UEM – 5º ano/Português – Francês)	
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)	50

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS DE OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO

Aneliza Cristina DIAS (UEM- 5º Ano/ Português-Francês)	
Islaine Sirlene Braga BARBIERO (UEM – 5º Ano/ Português-Francês)	
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)	51

INFORMAÇÕES GERAIS

OBJETIVOS

O processo de formação de profissionais do ensino de língua portuguesa e estrangeira solicita, além dos subsídios teórico-metodológicos que permitem a articulação entre teoria e prática e a aplicação deles no cotidiano escolar, a promoção de eventos nos quais são reunidos informações e dados estatísticos que possibilitem analisar e avaliar a prática de ensino desenvolvida no Curso de Letras. Nesse sentido, o evento ora proposto justifica-se pela necessidade de promover um encontro entre a universidade, representada por professores e por alunos das disciplinas de Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Língua Francesa e Língua Inglesa, e professores, coordenadores e supervisores de escolas públicas e privadas em que são desenvolvidos os estágios de regência.

Objetivo Geral

Promover um tempo e um espaço diferenciados da sala de aula para o exercício de significação e reflexão do acadêmico-estagiário sobre sua experiência de formação inicial no que tange às atividades de sala de aula e de estágio supervisionado em suas diversas modalidades de práticas de formação.

Objetivos Específicos

1. Criar condições para desenvolver reflexões críticas sobre a formação do profissional de ensino de línguas portuguesa, francesa e inglesa;
2. Analisar e avaliar o processo de formação profissional do ensino de língua materna e estrangeira;
3. Oferecer oportunidades ao acadêmico-estagiário de apresentar considerações sobre sua prática de docência;

4. Proporcionar a interação entre os participantes dos diferentes segmentos envolvidos com o estágio supervisionado.

5. Promover a interação entre instituições de ensino de diferentes níveis;

6. Incluir as instituições de ensino fundamental e médio na reflexão sobre a experiência de prática docente dos acadêmicos estagiários quanto à significação da mesma e da necessária articulação entre teoria x prática e as dificuldades encontradas nesse processo.

7. Oferecer espaço para a manifestação criativa da experiência de formação.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DOS RESUMOS

- **Programa:** WORD for Windows; fonte: Times New Roman, corpo 12; parágrafo: alinhamento justificado; papel: A-4; margens 3 cm (todas); espaçamento: simples.

- **Título:** todo em caixa alta, centralizado e em negrito, na primeira linha da página.

- **Identificação:** o(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) vir na linha seguinte ao título, alinhado(s) à direita, com apenas a primeira letra de cada nome e o (último) sobrenome em caixa alta. Segue na mesma linha, entre parênteses e em caixa alta, a instituição do(s) autor(es) do trabalho. Os alunos da Prática de Ensino devem citar o nome da instituição, o ano em curso e a habilitação. Na linha seguinte devem indicar o nome do professor orientador.

- **Corpo do resumo:** o corpo do texto deve ser iniciado duas linhas após a identificação, com alinhamento justificado e sem adentramento de parágrafo. Não utilizar notas de rodapé, nem citar bibliografia.

- **Palavras-chave:** na linha seguinte ao corpo do texto, citar três palavras-chave.

- **Tamanho do resumo:** entre 200 e 250 palavras.

PROGRAMAÇÃO

Dia: 29/11

- 19h30 às 20h: Distribuição de material
 - 20h às 20h30: Cerimônia de abertura com apresentação artística
 - 20h30 às 22h: Palestra - *Ética e Educação* - com o Prof. Jonas Morales Azolin (Fafijan/FECEA)
- Local:** Auditório do Nupélia (Bloco H-90)

Dia: 30/11

- 19h30 às 20h30: Mesas-redondas simultâneas
 - 20h45 às 23h: Sessões de Comunicações e Pôsteres (atividades simultâneas)
- Local:** Bloco H35 (sala 2, sala 7 e corredor)

Bloco H-35 – sala 02, Auditório do LAAP

- 19h30 às 20h30: Mesa-redonda: Formação de professores de línguas: em busca da autonomia
Profa. Dra. Sandra Maria Coelho de Souza Moser (DLE/UEM)
Profa. Me. Aparecida de Fátima Peres (DLE/UEM)
Profa. Me. Viviane Cristina Poletto Lugli (DLE/UEM)

Bloco H-35 – sala 07, Auditório do CCH

- 19h30 às 20h30: Mesa-redonda: A leitura em uma perspectiva discursiva: reflexões para o ensino
Prof. Dr. Pedro Luis Navarro Barbosa (DLE/UEM)
Profa. Dra. Maria Aparecida Honório (DLE/UEM)
Profa. Dra. Maria Célia Cortez Passetti (DLE/UEM)

Bloco G-34 - Sala 203 / PLE

- 19h30 às 20h30: Mesa-redonda: Linguagem, literatura e ensino
Profa. Dra. Mirian Hisae Yaegashi Zappone (DLE/UEM)
Profa. Dra. Maria Angela de Souza Boer (DLE/UEM)
Profa. Dra. Vera Helena Gomes Wielewicki (DLE/UEM)

Dia: 01/12

- 19h30 às 20h30: Sessões de Comunicação Simultâneas
- 20h45 às 23h: Sessões de Comunicação Simultâneas

Local: Bloco H-35 - Sala 02 - Auditório do LAAP
Bloco H-35 - Sala 07 - Auditório do CCH
Bloco G-34 - Sala 203 / PLE

RESUMO: MESAS REDONDAS

1- A leitura em uma perspectiva discursiva: reflexões para o ensino.

Debatedores: Profa. Dra. Maria Célia Cortez Passetti (DLE /UEM)

Prof. Dr. Pedro Luiz Navarro Barbosa (DLE / UEM)

Profa. Dra. Maria Aparecida Honório (DLE/UEM)

A (FALTA DE) LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA NO ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DO DISPOSITIVO DA ANÁLISE DE DISCURSO

Maria Célia Cortez PASSETTI (DLE / UEM)

Mesmo quando existem projetos que levam para a sala de aula jornais e que propõem metodologias para leitura e produção de textos a partir deles, percebo que não há uma incisiva preocupação em se utilizar um dispositivo teórico que possa contribuir para a mudança de concepção de leitura dos professores que intermedeiam essas leituras. O simples fato de dar o acesso à leitura ou de ter material para diferentes metodologias de produção e de leitura textuais não me parecem suficientes para produzir leituras críticas (principalmente a da própria mídia) ou de melhorar o nível de leitura dos alunos. Qualquer suporte de leitura exige a mediação de um professor que seja ele mesmo um bom leitor. A visão discursiva da leitura ajudará a formar esse professor, na medida em que o livrar de preconceitos e de metodologias inadequadas à formação de leitores críticos. Proponho, então, refletirmos sobre alguns aspectos discursivos da leitura que nos permitam pensar como deveria ser um trabalho sob esta perspectiva para que pudéssemos formar esse tão almejado leitor crítico e atuante em nossa sociedade. Inicialmente parto do resgate de diferentes concepções de sentido, mostrando suas implicações no ensino da leitura, em seguida mostro a importância de uma visão sócio-histórica da produção dos sentidos, partindo de um rápido exercício de leitura de textos no campo em que venho trabalhando: o político-midiático.

Palavras-chave: Análise do Discurso, leitura crítica, mídia no ensino.

COMO LER O OUTRO? GESTOS DE LEITURA NO DISCURSO DA INCLUSÃO

Ceci-Maria Aparecida HONÓRIO (DLE/UEM)

Tendo em vista a relevância das práticas de leitura no contexto do ensino, nossa reflexão discute a necessidade de se compreender a leitura como um "gesto interpretativo", concebendo que todo fato é sempre já uma interpretação (Pêcheux, 1997) inscrita em diferentes memórias. Desse olhar, procuramos pensar o texto, enquanto objeto de trabalho do professor de línguas, como um fato que reclama interpretação, quando considerado no real da história, lugar a partir do qual se abrem margens a diferentes possibilidades interpretativas. Considerando esta posição teórica na perspectiva da temática da inclusão, nosso desafio é compreender de que modo os diferentes textos em circulação na nossa sociedade *lêem* o *outro* e quais as consequências destes gestos de interpretação em relação à constituição de nossa própria identidade.

Palavras-chave: práticas de leitura, discurso da inclusão, gestos de interpretação.

A LEITURA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA DA LINGUAGEM

Pedro Luis Navarro BARBOSA (DLE/UEM)

No que concerne à atuação do professor frente ao trabalho com a leitura, pesquisas de cunho aplicado, assim como estudos que se destinam a discutir aspectos relacionas à prática da leitura no cotidiano escolar, têm apontado para a necessidade de o professor valer-se de aparatos teóricos e metodológicos os mais diversificados a fim de dar conta dos fenômenos e dos problemas de linguagem com os quais se depara na sala de aula. Tais aparatos, ao abarcarem desde procedimentos cognitivos, passando por mecanismos textuais até chegar aos discursivos, objetivam oferecer aos docentes ferramentas que lhes possibilitem abordar e compreender a relação autor/texto/leitor. Tendo em vista que a leitura exige desse profissional a postura de um lingüista aplicado, minha contribuição nesta mesa-redonda visa discutir as seguintes premissas: a) a leitura é o espaço/momento de interação entre autor e leitor, mediados pelo texto; b) a escola precisa formar leitores capazes de fazer uma leitura satisfatória dos textos que lhes são oferecidos; c) há níveis de leitura que precisam ser alcançados pelos leitores. Essa discussão é realizada à luz do dispositivo teórico de interpretação elaborado no campo da Análise de Discurso francesa, mas especificamente considerando-se o caráter fugidio do sentido, isto é, a impossibilidade de os sujeitos controlarem o sentido de suas palavras ou conseguirem apreender um sentido que seria a expressão daquilo que, supostamente, o autor de um texto tencionou produzir.

Palavras-chave: prática de leitura; discurso; efeito de sentido.

2. Formação de professores de línguas: em busca da autonomia.

Debatedores: Profa. Me. Aparecida de Fátima Peres (UEM / PG-UEL)
Profa. Me. Viviane Cristina Poletto-Lugli (UEM/ FAFIJAN)
Profa. Dra. Sandra Maria Coelho de Souza Moser (DLE / UEM)

EM BUSCA DA AUTONOMIA: QUE AUTONOMIA? SOB A PERSPECTIVA DE QUEM?

Aparecida de Fátima PERES (UEM / PG-UEL)

No contexto de formação de professores, em meio às tentativas de melhorar a qualidade do ensino, muitas metáforas são apresentadas, traçando o perfil do professor ideal para atuar em sala de aula. Dentre elas, só para citar algumas, estão: "o professor mediador"; "o professor pesquisador"; "o professor reflexivo". Imbuída no tema desta mesa redonda, "Formação do professor de línguas: em busca da autonomia", há também uma metáfora – a do "professor autônomo". Com base em teóricos que abordam o processo de formação de professores e a partir de cenas do cotidiano que, de uma ou de outra forma, remetem a questões do contexto educacional, este trabalho visa a problematizar a metáfora do "professor autônomo", procurando inserir, no bojo da discussão, fatores contextuais que envolvem o trabalho desse profissional (origem socioeconômica e cultural do professorado; condições de produção do processo formativo e do trabalho em sala de aula; discursos acadêmico e oficial acerca do sujeito professor, etc.), os quais nem sempre são considerados, quando se pretende abordar como ele deve ser nas suas práticas de sala de aula. Tal problematização se justifica porque, se por um lado, essa metáfora demonstra querer garantir uma espécie de segurança ou de autoconfiança ao sujeito professor, por outro, ela também parece contribuir para a manutenção das relações de poder estabelecidas no seu processo de formação – a alguns cabe determinar atitudes e comportamentos; a outros cabe desempenhá-los.

Palavras-chave: autonomia; formação de professores; fatores contextuais.

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO E O CONTEXTO DE USO

Viviane Cristina POLETO-LUGLI (UEM/ FAFIJAN)

Este trabalho faz parte de um projeto de mestrado sobre gêneros textuais no ensino de espanhol. Partindo da perspectiva do interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 1999; DOLZ e SCHNEUWLY, 1998; MACHADO, 2001; CRISTOVÃO, 2001) e da teoria de gêneros do discurso proposta por Bakhtin (1997), a apresentação pretende demonstrar resultados de uma pesquisa sobre um suporte de gêneros textuais utilizado no ensino de língua espanhola em escolas públicas de Maringá, Marialva, Mandaguari e Santa Fé, assim como as expectativas de aprendizagem de um grupo de estudantes que utiliza esse material. Por compreendermos os gêneros como *objetos de ensino*, nos limitamos a observar se os gêneros textuais no suporte livro didático correspondem aos interesses dos alunos sobre a aprendizagem de textos em espanhol como língua estrangeira (E/LE) e, se os gêneros são *ferramentas* que permitem aos aprendizes de espanhol desenvolver capacidades de linguagem. A pesquisa realizada se caracteriza como diagnóstica e os dados demonstram a necessidade de o professor aliar sua autonomia às necessidades de aprendizagem manifestadas pelos alunos para selecionar o material didático a ser utilizado no ensino da língua.

Palavras-chave: Gêneros textuais – livros didáticos – contexto de uso - autonomia

A ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR E SEUS AVANÇOS PARA A AUTONOMIA DO FUTURO PROFESSOR

Sandra Maria Coelho de Souza MOSER (DLE/UEM)

A Abordagem Reflexiva está conquistando espaço nos Cursos de Formação de Professores, principalmente nos Cursos de Letras. O que traz de diferente essa abordagem da abordagem tecnicista? Sob a luz da Abordagem Reflexiva, o aluno/professor tem, durante sua formação, espaço para estar repensando suas crenças sobre o que é língua, língua estrangeira, ensinar e aprender e para conhecer o professor que ele está construindo. O aluno/professor, estimulado a refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, faz emergir outros tipos de questionamentos sobre sua sala de aula que o leva, não a busca do ideal, mas, a entender porque ensina da maneira como ensina. Ao avaliar sua maneira de ensinar, pode decidir se aspectos da sua prática devem ser mudados ou não. Estaremos trazendo para essa mesa redonda algumas perguntas que são questionadas para nosso aluno/professor, durante o desenvolvimento da disciplina prática de ensino de língua inglesa que, acreditamos, estar levando esse futuro professor a buscar sua própria identidade e a buscar seu “eu” professor e assim sua autonomia sem medo de agir. Um professor mais comprometido com aquilo que faz.

Palavras-chave: identidade do professor, reflexão, crenças.

3. Linguagem, literatura e ensino.

Debatedores: Profa. Dra. Maria Angela de Sousa Boer (DLE/UEM)
Profa. Dra. Vera Helena Gomes Wielewicki (DLE/UEM)
Profa. Dra. Mirian Hisae Yaegashi Zappone (DLE/UEM);

ARQUEOLOGIA DO SABER PARA O ESTUDO DA GRAMÁTICA

Maria Angela de Sousa BOER (DLE/UEM)

Essa comunicação pretende apresentar algumas reflexões resultantes da minha experiência como professora dos componentes curriculares de Sintaxe e de Semântica, ao longo de três anos, no Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá. Para tanto, trarei a lume três questões: a) a viabilidade de o ensino da gramática ser orientado por uma epistemologia intelectual que abarque, de modo mais profundo, o papel da linguagem como atividade coletiva, responsável pelo modo como os indivíduos interagem uns com os outros e como eles organizam a sociedade e constroem a cultura; b) a pertinência de o estudo da gramática ser orientado pelo consenso de que a gramática é o “o nível do cálculo”, porém esse fenômeno deve ser pensado e investigado à luz da linguagem como atividade enunciativa: geradora de efeitos de estruturação de sentidos nos diferentes contextos sociais e situacionais nos quais ela ocorre; c) a necessidade de os professores que ministram conteúdos de gramática estabelecerem parâmetros acadêmicos e pedagógicos coesos, a fim de prover o aluno com dispositivos teóricos e práticos que os capacite e os habilite a pensar a linguagem com maior segurança e autonomia acadêmica. Para esse empreendimento, parte-se de três pressupostos básicos: a língua como atividade histórica, social, cognitiva, heterogênea e plástica; o homem como ser social e histórico, o mundo, o homem e a linguagem como entidades que interagem uma com a outra, sempre em evolução e movidas tanto por suas transformações intrínsecas como por interferências e provocações que uma exerce na outra.

Palavras-chave: Gramática – ensino – língua como prática social

ADAPTAÇÕES DE LITERATURAS ESTRANGEIRAS: LITERATURA DESNATADA?

Vera Helena Gomes WIELEWICKI (DLE/UEM)

Prática já bastante antiga em sala de aula de línguas estrangeiras, a utilização de adaptações de clássicos da literatura canônica está longe de ser um consenso entre professores dos diferentes níveis de ensino. Teriam as adaptações o sabor desnatado que impediria que o leitor apreciase o *crème de la crème* da literatura? Muitas vezes tidas como “assassinatos” de obras “originais” de qualidade indiscutível, as adaptações são utilizadas como recurso de leitura em língua estrangeira em aulas de línguas, já que os alunos não teriam condições culturais nem lingüísticas para lerem os textos originais. O objetivo deste trabalho é a problematização dos termos “original” e “adaptação” relativos a textos de literaturas estrangeiras e suas implicações para o ensino de línguas estrangeiras, sob uma perspectiva dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: literatura canônica, adaptações, ensino de línguas

ASPECTOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: RELAÇÕES ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO

Profa. Dra. Mirian Hisae Yaegashi ZAPPONE (DLE/UEM)

Nos estudos de letramento, é consenso a compreensão de dois modelos distintos de letramento: o *modelo autônomo* e o *modelo ideológico*. O primeiro tem como característica fundamental o fato de tratar-se o texto como um objeto autônomo, por considerá-lo fonte única para a produção de sentidos, independentemente de considerações contextuais ou sociais que possam influir em sua significação. No segundo modelo, o aspecto da autonomia do texto é questionada, pois se considera que todas as práticas de letramento são aspectos da cultura e também das estruturas de poder em uma sociedade. No espaço escolar, o que se observa é que o ensino de literatura constrói-se, como o ensino de outros textos, a partir da característica da autonomia, ou seja, o texto literário é a fonte dos sentidos propostos pelos professores e pelos textos didáticos, sem que se problematize como tais sentidos são construídos. Considerando tal situação, essa comunicação terá como objetivo discutir alguns aspectos do modelo autônomo de letramento literário a partir do exame de textos didáticos, contraponto duas realidades: o ensino fundamental e o ensino médio, a partir das quais serão destacadas algumas contradições metodológicas.

Palavras-chave: letramento literário, modelo autônomo, modelo ideológico.



RESUMOS: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES - Língua Portuguesa

A AULA DE LEITURA EM PRÁTICA DE ENSINO E A RELAÇÃO PROFESSORANDA/ALUNOS.

Poliana da Silva LACHI (UEM - 4º Ano/Português-Inglês)
Pedro Luis Navarro BARBOSA (Orientador)

Este trabalho relata uma experiência vivida em sala de aula com uma turma de primeiro ano do ensino médio, na qual se utilizou como método aulas de leitura a respeito do tema liberdade, sendo apresentados diversos textos com diferenciados enfoques. Buscou-se não apenas o desenvolvimento da aluna estagiária como professora, mas também um desenvolvimento do espírito crítico do aluno a respeito do tema abordado e das demais situações e ocorrências de suas vidas. Tal tarefa foi executada através das estratégias de leitura com base na pré-leitura, leitura e pós-leitura. A título de exemplificação, preferiu-se delimitar apenas quatro das quatorze aulas ministradas. A primeira refere-se à aula inicial dos estágios, na qual foi apresentada uma dinâmica com forma de levantar o conhecimento de mundo do aluno, além de conferir à prática educativa um tom mais informal, contribuindo assim para uma maior empatia por parte dos alunos. A segunda diz respeito à sétima aula, em que se promoveu um debate sobre o texto abordado na aula anterior. Observou-se que foi através do debate que houve uma maior criticidade por parte dos alunos, saindo eles da repetição dos assuntos abordados nos textos e partindo para a contextualização do tema nas próprias vidas. As terceira e quarta aulas abordadas são as que encerram o estágio, nas quais houve a expressão da síntese mental do aluno através de montagem de painéis. Observa-se que foi nessas aulas que ocorreu um melhor relacionamento professoranda/alunos.

Palavras-chaves: estágio de regência, aula de leitura, relação estagiária/alunos.

A PRODUÇÃO DO E-MAIL EM SALA DE AULA

Ângela Francine FUZA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
João Carlos Dias FURTADO (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Renata MANTELO (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Pedro Luis Navarro BARBOSA (Orientador)

Diante da crescente evolução da tecnologia nos dias de hoje, em especial o computador, e a falta de aproveitamento dessa ferramenta nas escolas, o que provoca um distanciamento prejudicial entre esses dois mundos, nossa proposta visa levar para a sala de aula uma atividade de produção textual que integre a informática ao contexto escolar. Essa prática foi realizada nas dependências do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), na turma do 2º ano noturno, aproveitando o laboratório de informática disponível. As aulas encaminham-se a partir da história e importância da evolução tecnológica, enfocando a internet, alguns programas que são utilizados dentro dela (google, orkut, Msn, blog), aspectos favoráveis e desfavoráveis diante do seu uso e, principalmente, a linguagem utilizada em rede – o “internetês”. Com o intuito de verificar a adequação lingüística dos alunos à situação comunicativa, propomos a produção de dois e-mails, com diferentes destinatários. Os dois e-mails tinham como temática a importância do uso do computador/internet dentro da escola, como ferramenta de aprendizado, porém, em um primeiro momento, a produção foi direcionada aos amigos permitindo até mesmo o uso do “internetês”. Já no segundo momento, os alunos escreveram seus e-mails para a coordenação, e diante de uma situação mais formal, eles foram orientados a atentarem para a situação comunicativa. Os resultados a que chegamos demonstram que, embora os alunos façam uso do “internetês” no dia-a-dia, em uma aula de língua portuguesa isso não pôde ser observado, pois a figura do professor interferiu diretamente na escrita do aluno, que apresentou um texto polido nos dois casos, independentemente do interlocutor. A experiência de usar o computador/internet para o ensino/aprendizagem foi significativa, pois promoveu uma interação entre os alunos e entre eles e a tecnologia, além de instigar e estimular a escrita e a comunicação.

Palavras-chave: internet; ensino; produção de texto.

É POSSÍVEL TRABALHAR DIFERENTES ASSUNTOS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA?

Clarissa Schott PEIXOTO (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Danielly TANAMATI (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Paula da Conceição MITSUEDA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Pedro Luis Navarro BARBOSA (Orientador)

Uma das problemáticas discutidas no âmbito do ensino de línguas é a que diz respeito às outras possibilidades de se ministrar aulas sem que se utilize e siga do princípio ao fim o livro didático. A partir de histórias em quadrinhos e de um tema também bastante comentado na mídia em nosso país - a exploração do trabalho infantil que leva ao não-acesso à escola e, conseqüentemente, à norma culta - elaboramos um planejamento de docência que foi ministrado a alunos da sala de 5ª série, do Colégio de Aplicação pedagógica da UEM (CAP). Esse plano buscou alertar para o problema do trabalho infantil e fazer com que os alunos fossem capazes de diferenciar a linguagem padrão das demais variedades existentes. Em primeiro lugar, foi explicada a estrutura da narrativa e feita uma pré-leitura do assunto. Em seguida, explicamos o que viria a ser variação lingüística e entregamos a cada equipe um gibi para que eles passassem uma história para a narrativa. Na aula seguinte, foi entregue uma montagem de uma história em quadrinhos para que eles criassem as falas dos personagens, principalmente a do Chico Bento, utilizando seu dialeto. Os resultados obtidos com essas aulas mostraram que os alunos conseguem distinguir as variedades lingüísticas sem preconceito e são capazes de assumir posições críticas diante do tema. Ao final das aulas, pudemos concluir que é possível trabalhar sem o uso do livro didático, por meio de atividades diferenciadas, explorando mais o lado criativo dos alunos. Eles se mostram mais interessados nas aulas quando nessas são trabalhados também outros materiais e outras linguagem, como os gibis.

Palavras-chave: história em quadrinhos, trabalho infantil e variação lingüística.

RELAÇÕES ENTRE O TRADICIONAL E O CONTEMPORÂNEO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Angélica Montanari dos SANTOS (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Fernando Cesar Mendes BARBOSA (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Jacqueline Ortelan Maia BOTASSINI (Orientadora)

O objetivo deste trabalho é apresentar elementos que permitam construir uma relação entre práticas pedagógicas que são consideradas tradicionais e práticas pedagógicas inovadoras, ou seja, novas tendências educacionais, sobretudo no que concerne à disciplina de Língua Portuguesa. Propomos analisar algumas práticas pedagógicas a partir do conteúdo teórico e das aulas práticas experienciados durante a disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa do curso de graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Serão utilizados dados e informações adquiridos durante o Estágio de Regência no Ensino Médio, realizado em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Maringá-PR. Por fim, serão expostas algumas considerações no intuito de contribuir com a prática de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: práticas pedagógicas, ensino, aprendizagem.

RESENHA DE UMA FOTO JORNALÍSTICA: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA

Cristina Araújo de FARIAS (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Débora Salassar de ALMEIDA (UEM – 4º. Ano / Português - Inglês)
Jacqueline Ortelan Maia BOTASSINI (Orientadora)

Os elementos teóricos que compõem estruturalmente a resenha são motivo de dúvida quando é solicitada a composição dessa redação científica, que, geralmente, é conceituada como um texto em que se deve expor o ponto de vista. Pelo fato de a estrutura da resenha ser causa de dúvida entre muitos acadêmicos, procuramos, em um microensino de prática de ensino, explicar o conceito de resenha e sua estrutura sob uma abordagem diferenciada. Mostramos aos alunos uma foto jornalística e fizemos perguntas sobre a mesma, que deveriam ter respostas objetivas. Depois, entregamos um exercício em que deveriam numerar as afirmações, segundo o que foi realizado inicialmente na atividade. Essas respostas visavam estabelecer uma relação entre a estrutura retórica da resenha e o que eles haviam feito na análise da foto, ou seja, apresentação, descrição, avaliação e recomendação. Explicamos, então, que, ao fazer uma resenha, a estrutura básica a ser seguida era a mesma da discussão sobre a foto. A seguir, passamos a expor conceitos sobre resenha, sua função e linguagem utilizada. Apresentamos, por fim, uma resenha pronta como exemplo. Ao planejar e ministrar esse microensino, procuramos mostrar que os conteúdos, por mais objetivos que sejam, como o da estrutura retórica da resenha, podem ser ensinados de forma mais atrativa, devendo o professor fazer uso de criatividade para transformar suas aulas, almejando um melhor aproveitamento dessas pelos alunos.

Palavras-chave: redação científica, resenha, ensino.

SINOPSES DE FILMES: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ana Guadalupe de Mello CASTRO (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)
Camila Vilela NHAM (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)
Jacqueline Ortelan Maia BOTASSINI (Orientadora)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de produção textual baseada no desenvolvimento de sinopses (espécie de resumo) de filmes, uma modalidade textual pouco difundida, com boas possibilidades de expressão cultural e criativa. A tarefa, iniciada com a escolha de um filme que é “lido”, analisado e retratado pelo aluno, funciona como exercício de diversas capacidades relacionadas à interpretação e à articulação de elementos inerentes à narrativa cinematográfica, bem como estratégias de retórica e de posicionamento textual. A proposta também serve para desmistificar o contexto de obrigação e de formalidade atribuído ao ato de escrever no ambiente escolar, a partir do vínculo com a diversão e o lazer.

Palavras-chave: sinopses, produção textual, filmes.

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Érica Danielle SILVA (UEM - 4º ano / Português - Inglês)
Livia Vieira LOLIS (UEM - 4º ano / Português - Inglês)
Vania Carolina MAIA (UEM - 4º ano / Português - Inglês)
Ismara Eliane Vidal de Souza TASSO (Orientadora)

Essa comunicação relata as expectativas e desafios na aplicação de uma oficina de leitura e produção textual realizada na Universidade Estadual de Maringá, para acadêmicos em geral. No total foram quatro encontros, cada um contemplando um gênero textual: resenha, narrativa/relato, argumentação e descrição/crônica. Tendo em vista o planejamento, no qual foram traçados os objetivos, materiais e metodologia, neste trabalho contemplaremos as expectativas e desafios enfrentados na aplicação da aula sobre o último tópico (descrição/crônica). A proposta foi dividida em dois momentos, cada um englobando uma tipologia: primeiramente a descrição e logo após crônica. Nos dois casos, a estratégia metodológica utilizada foi a leitura de textos para então identificação dos marcos de referencialização e caracterização da tipologia. A partir deste trabalho, os participantes puderam produzir um texto do tipo abordado, seguindo uma proposta contextualizada. Todo o período de planejamento para esta oficina gerou expectativas e preocupações, visto as possíveis reações do público alvo, os acadêmicos em relação ao material/conteúdo proposto, já que a aula contava com várias outras atividades que pediam a participação do público. Assim, o objetivo desta comunicação é relatar como algumas das nossas expectativas como professores naquele momento foram quebradas em virtude participação não alcançada. Baseando-se neste relato buscamos refletir sobre os desafios que envolveram o processo de planejamento e aplicação das atividades bem como avaliar as alternativas encontradas para a resolução de tal situação.

Palavras-chave: planejamento; participação; expectativa.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMAGEM E ARGUMENTAÇÃO

Anderson Akira Rosseto KOSUGI (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Ester Regina SCHIMIDT (UEM-4º. Ano/ Português-Inglês)
Ismara Eliane Vidal de Souza TASSO (Orientadora)

Além de ser uma forma de expor conteúdos, a prática pedagógica compreende desde a escolha do material a ser utilizado até a verificação do processo de produção de sentidos. Assim, o objetivo desta comunicação é compartilhar a prática pedagógica desenvolvida no estágio de docência (2006) que se compôs de dois momentos: o primeiro direcionado às aulas do 1º ano de duas turmas do ensino médio de uma escola pública de Maringá; e o segundo realizado em uma oficina destina à comunidade da Universidade Estadual de Maringá. Nessas duas etapas, pretendeu-se demonstrar aos alunos o processo de argumentação empregado em textos imagéticos compostos por capas de revistas. Para tal, contemplou-se a teoria somada a prática, na medida em que se verificava a construção de sentidos por parte dos alunos, juntamente com os recursos argumentativos utilizados. O tema que regeu as aulas e, conseqüentemente, o discurso imagético, foi *a escolha da profissão e o mercado de trabalho*, visto que é um tema que acompanha tanto os alunos do ensino médio que estão a procura de uma profissão, quanto os graduados que estão se especializando em suas áreas. Ao final dessa experiência, constatou-se a significativa compreensão do processo argumentativo pelos alunos, demonstrando a importância da prática pedagógica adequada que possibilite aplicar os recursos lingüísticos, discursivos e estéticos empregados nesse tipo de texto. Para os futuros professores, fica a lição de que é possível fazer de uma aula um berço em que realmente exista a construção e a troca de informações e sentidos.

Palavras-chave: Imagem, prática pedagógica e argumentação.

PRÉ-LEITURA: PROCESSO INDUTIVO

Elene Cristina dos SANTOS (4º Ano/Português-Inglês)
Emerenciana Cristina Galdino Brites CAMPOS (4º Ano/Português-Inglês)
Ismara Eliane Vidal de Souza TASSO (Orientadora)

A partir da abordagem interacionista, a grande preocupação do docente de Língua Portuguesa no processo de leitura é estimular os alunos a participarem ativamente do mesmo passando além da decodificação do texto, tornando a leitura uma atividade inter, intra e extra-textual em que a atribuição de significados tem papel central. Através das atividades desenvolvidas no curso de Extensão “Oficina de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa”, ministrado na Universidade Estadual de Maringá, como parte do estágio de docência da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa, verificou-se a contribuição relevante das atividades de pré-leitura para criar expectativas nos leitores, tendo em vista que os participantes puderam levantar hipóteses com base nos recortes do texto, apresentados gradativamente. Nesse processo, as hipóteses levantadas tiveram papel importante para introdução ao texto, mostrando aos participantes que a significação do mesmo pode ser construída não apenas pela dimensão verbal, mas também pela visual. Partindo-se da concepção de leitura como processo de construção de conhecimento, verificou-se que a atividade de pré-leitura possibilita a ativação do conhecimento prévio que o leitor possui e a partir daí o mesmo desenvolve expectativas e se interessa pela leitura significativa do texto. Dessa forma, consideramos que o momento destinado à pré-leitura permite uma maior eficácia e significação da leitura, contribuindo para o bom desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa e consequentemente, das habilidades dos leitores.

Palavras-chave: pré-leitura, conhecimento prévio, expectativa

O ENSINO DA DISSERTAÇÃO: TRABALHANDO O TEMA

Willian ANDRÉ (UEM – 4º Ano/Português-Inglês)
Jedidias Denardi MARTIN (UEM – 4º Ano/Português-Inglês)
Eliana Alves GRECO (Orientadora)

Tendo como base as aulas de Língua Portuguesa ministradas por estagiários da Universidade Estadual de Maringá, no Colégio Estadual Rodrigues Alves, no período de 04 a 23 de setembro de 2006, o presente trabalho visa analisar a metodologia para o ensino de assunto e tema como elementos constitutivos do texto dissertativo. O ensino tradicional, em geral, compõe-se de uma apresentação prévia da teoria para depois fundamentá-la em textos de apoio. Todavia, os estudos atuais na área do ensino-aprendizagem têm apontado para a vantagem do método em que o professor procura, antes de tudo, ativar os conhecimentos prévios do aluno sobre o assunto que será abordado. Isso pode ser feito com o auxílio de múltiplos recursos como, por exemplo, lousa, transparências, textos distribuídos aos alunos, etc. Os estagiários procuraram, primeiramente, ativar o conhecimento prévio dos educandos a respeito das partes constitutivas do texto dissertativo, porém sem mencionar a teoria sobre o assunto, procurando incluir os alunos na discussão, usando a letra de uma música e a lousa como apoio. Somente após isso é que foi transmitida a teoria sobre assunto e tema como elementos comuns a qualquer tipologia textual e, por consequência, partes indispensáveis da dissertação. Após essa atividade, os estagiários conduziram os alunos na identificação de assunto e tema por meio de textos dissertativos distribuídos a eles. Importante ressaltar que todo o processo baseou-se no objetivo de envolver os alunos na aprendizagem, para que eles pudessem ir construindo seu próprio conhecimento sobre a teoria exposta.

Palavras-chave: aprendizagem, dissertação, tema.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS: TER O QUE DIZER

Fabíola Luciane Bueno SERPA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)

Michely Fernandes MATTOS (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)

Eliana Alves GRECO (Orientadora)

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades de produção textual desenvolvidas no Estágio de Regência, realizado em uma turma do 2º ano, do Ensino Médio, de um colégio estadual de Maringá-PR. Segundo Geraldi, para se produzir um texto, é necessário, entre outros fatores, que se tenha o que dizer. Tendo por base esse princípio, desenvolvemos nosso projeto de ensino de produção textual. Nosso ponto de partida foi iniciar uma discussão com o conhecimento que os alunos tinham em relação aos assuntos e aos temas a serem tratados em sala. Em seguida, trabalhamos a leitura de diferentes gêneros textuais, a fim de eles construírem argumentos para uma posterior produção de um texto dissertativo. Dentre as atividades realizadas, podemos destacar duas: a discussão de quadrinhos e os debates sobre temas determinados. Como última atividade, escolhemos um dos temas estudados em sala e pedimos aos alunos que produzissem um texto dissertativo. Percebemos, em uma visão geral, que os alunos tiveram conteúdo para elaborar a dissertação, e houve somente uma situação de fuga do tema, mas esse estudante pode ser reorientado e conduzido a desenvolver novamente a atividade dentro daquilo que propusemos. Nesse sentido, ultrapassamos aquela metodologia tradicional de ensino e aprendizado, evidenciando a concepção de linguagem como interação.

Palavras-chave: produção textual, leitura, interação.

REGÊNCIA: UMA PESQUISA SOBRE A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

João Paulo ANGOTTI (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)

Ronaldi Sergio CHAVES (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)

Eliana Alves GRECO (Orientadora)

A Prática de Ensino é uma disciplina integrante da grade curricular dos cursos de licenciatura e tem como um dos principais objetivos viabilizar a execução do estágio supervisionado, que compreende atividades de observação, participação e regência. Para a maioria dos alunos do curso de Letras, habilitação Português/Inglês ou Português/Francês, a regência de Língua Portuguesa é uma das primeiras oportunidades para se ter contato com o contexto em sala de aula. Entretanto, cada graduando vive de maneira diferente essa primeira experiência, fazendo com que existam várias visões sobre o processo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência em sala de aula dos acadêmicos do 4º ano de Letras da habilitação Português/Inglês noturno. Para realizar esse objetivo, foi feita, ao término da regência, uma pesquisa de natureza quantitativa com os estagiários. A pesquisa consistiu no preenchimento de um questionário composto de dezessete perguntas referentes a aspectos e situações enfrentados pelos estagiários, antes, durante e após a regência, bem como questões nas quais eles se auto-avaliam. A pesquisa se justifica pelo fato de se considerar a experiência dos acadêmicos sobre a regência e levantar aspectos que poderão ajudar a conhecer as dificuldades e os pontos positivos enfrentados pelos estagiários em várias situações durante esse processo.

Palavras-chave: regência, experiência, pesquisa.

O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA POR MEIO DA MÚSICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Shirley Pádia LOPES (UEM – 4º Ano Português/ Inglês)
Elia Alves GRECO (Orientadora)

Nesta comunicação, apresentarei uma proposta de trabalho fruto de uma sessão de microensino ministrada no 4º Ano de Letras Português/Inglês noturno. A proposta de aula consistiu na percepção e na compreensão da variação lingüística por alunos de 5ª série do Ensino Fundamental, a partir de letras de músicas. O objetivo do trabalho com a música é o de suprir a carência, no ensino tradicional de língua portuguesa, da familiaridade com o falar diferente, o falar à margem da norma culta, uma vez que é tido apenas como “erro de Português” e não como variação lingüística. Para tanto, utilizei diversos gêneros musicais, de modo que o aluno perceba a origem da diferença. Foram trabalhadas as músicas “Televisão”, um rap, de Face da Morte; “Aquarela”, canção típica da bossa nova, de Toquinho e Vinícius de Moraes; “Admirável Chip Novo”, um pop-rock de Pitty, e “Saudosa Maloca”, um samba de Adoniran Barbosa. Contrastei as músicas entre si quanto ao seu gênero e quanto a quem as escreveu, para que os alunos percebessem a diferença no estilo das músicas como fruto da origem diversa de seus compositores, bem como a diferença de público alvo. Por fim, a partir da música “Saudosa Maloca”, foi proposta uma atividade de análise lingüística, para posterior reescrita da música, de acordo com a norma padrão.

Palavras-chave: variação lingüística, música, ensino.

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA DISSERTAÇÃO: O TRABALHO COM O TEATRO NA DISTINÇÃO ENTRE ASSUNTO E TEMA

Francieli Aparecida MUNIZ (UEM, 4º Ano / Português-Inglês)
Fabrícia SOUTO (UEM, 4º Ano / Português Inglês)
Elia Alves GRECO (Orientadora)

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, em que foi utilizado o teatro para fazer a distinção entre assunto e tema. A fundamentação teórica para o preparo da atividade foi o livro *Estratégias de leitura*, de Isabel Solé, e o texto, *Portos de passagem*, de João Wanderley Geraldi. No trabalho com os alunos, foram necessárias três aulas, sendo que, na primeira, realizamos uma dinâmica de interação e de pré-leitura para a música “Palavras Repetidas”, de Gabriel O Pensador, que retrata a violência em suas diferentes faces. Após a interpretação e a discussão da música, explicamos o que era assunto e tema. Na segunda aula, dividimos a sala em oito grupos e distribuimos textos distintos para cada um, estes que abordavam diferentes tipos de violência. Pedimos aos alunos que fizessem a leitura e destacassem o tipo de violência que o texto retratava. Após a interpretação e a distinção do tipo de violência, cada grupo preparou um pequeno teatro, para apresentar aos colegas, sobre o tipo de violência que o texto abordava. Na terceira aula, os alunos fizeram a apresentação de forma muito criativa e, no final das apresentações, explicamos o que era assunto e tema, relacionando a teoria com as atividades realizadas. Ao final dessa experiência, percebemos que o trabalho com o teatro em sala de aula auxilia na explicação do conteúdo teórico e motiva a participação dos alunos.

Palavras-chave: teatro, assunto, tema, leitura.

PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: PREPARANDO-SE PARA O VESTIBULAR

Cleidiane PEREIRA (UEM-4º Ano / Português/Inglês)
Marcia Beatriz MONTANHANA (UEM-4º Ano / Português/Inglês)
Eliana Alves GRECO (Orientadora)

Sabemos a necessidade e a curiosidade que os alunos do 3º ano do Ensino Médio possuem em relação ao vestibular da UEM, mais especificamente à prova de redação. Por esse motivo, acreditamos que é de suma importância levar até eles uma visão do que realmente é exigido dos candidatos na hora de produzirem uma redação. Este trabalho tem por objetivo descrever o estágio realizado no Colégio Estadual Rodrigues Alves, no 3º ano, turma A, do Ensino Médio. Durante as aulas ministradas, foi trabalhado o ensino do gênero redação no vestibular, focalizando o texto dissertativo. A partir de textos dissertativos, músicas e charge, os alunos foram adquirindo embasamento teórico e desenvolvendo suas habilidades para escrever. Questões como tese/argumento e assunto/tema foram trabalhadas partindo do conhecimento prévio dos alunos. Com dinâmicas em grupo, os alunos tiveram a oportunidade de treinar sua argumentação sobre determinado assunto. Após várias discussões e leitura do material de apoio, os alunos produziram um texto dissertativo e obtiveram sucesso.

Palavras-chave: redação, vestibular, texto dissertativo.

EXPECTATIVAS, EXPERIÊNCIA E DESAFIOS EM PRÁTICA DE ENSINO

Walter Amadeu da SILVA (UEM - 4º Ano / Português)
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)
Lílian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)

A comunicação será apenas expositiva, com comentários sobre as expectativas e o desenvolvimento da regência em prática de ensino, com enfoque na divergência entre a expectativa e a realidade. O expositor é um senhor de 55 anos, que não houvera mais tido contato direto com a escola pública desde os 11 anos de idade, e esperava encontrar um ambiente em sala e fora dela algo caótico, pouco produtivo. Essa expectativa não se concretizou. Também será objeto de reflexão as consequências disso, como a quebra de convicções e uma nova visão da escola, obtidas a partir da convivência e interação com tal amplitude etária. É certo que professores com idade superior a 50 anos são fato comum na escola pública. São, no entanto, pessoas que conviveram nesse ambiente por décadas, e estão familiarizados com a realidade atual, pois acompanharam o desenvolvimento e o caminho. Já formando com essa faixa etária, tendo passado ao largo desse ambiente quase a vida toda, certamente é fato mais raro. Os desafios que se colocam a partir daqui e as impressões resultantes das expectativas que não se concretizaram – positivamente, diga-se, pois eram expectativas ruins – certamente são material interessante para reflexões em conjunto.

Palavras-chave: regência, escola pública, prática de ensino.

AS DIFICULDADES DE DISTINÇÃO ENTRE *SENDO CRÍTICO* E *SENDO COMUM* NAS REDAÇÕES DE VESTIBULAR DO ENSINO MÉDIO

Gisele da Silva CEZAR (UEM – 4º. Ano / Português)
Katiúcia R. MONTALVÃO (UEM – 4º. Ano / Português)
Vivian SCARPIN (UEM – 4º. Ano / Português)
Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)
Lilian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)

Considerando que o *senso comum* (conhecimento espontâneo ou conhecimento vulgar) é a primeira compreensão do mundo resultante da herança fecunda de um grupo social e das experiências atuais que continuam sendo efetuadas e *senso crítico* é a capacidade de distinguir os valores éticos e estéticos para formar uma opinião pessoal que esteja acima das emoções, esta comunicação tem como objetivo apontar as dificuldades de distinção entre *senso comum* e *senso crítico* encontradas nas redações dissertativas de vestibulares que foram produzidas por alunos do terceiro ano do Ensino Médio, como atividade avaliativa aplicada pelos acadêmicos do último ano do Curso de Letras – Habilitação única, ao final de sua regência. Por meio do *corpus* utilizado para esta análise pode-se concluir que o conteúdo presente nas aulas ministradas não pôde ser completamente internalizado, de modo que o *senso comum*, em grande parte dos textos, é discutido e defendido, na clara tentativa de argumentação crítica, no entanto, sem a presença do embasamento teórico que funciona como alicerce fundamental para a existência do *senso crítico*. Até o momento, apontamos alguns dos motivos principais originadores dessas dificuldades, tais como: a falta de conhecimento prévio acerca do assunto, as deficiências na formação escolar, o curto espaço de tempo para as aulas destinadas a tal conteúdo e até mesmo o despreparo teórico dos próprios professorandos, proveniente de uma grade curricular acadêmica falha.

Palavras - chave: *senso comum* – *senso crítico* – redações.

A INFORMATIVIDADE E A ESTRUTURA NO GÊNERO REDAÇÃO DE VESTIBULAR.

Thaise Marton de SOUZA (UEM – 4º. Ano / Português)
João Dias FERREIRA (UEM – 4º. Ano / Português).
Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)
Lilian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)

O gênero redação de vestibular, apesar de desgastado na escola, ainda é mal trabalhado nos “terceirões” da rede pública. Na maioria das vezes, o professor de Língua Portuguesa trabalha mais conteúdos de literatura e de gramática, deixando a redação para segundo plano. Este foi o caso da Escola Estadual Duque de Caxias, que no ano letivo de 2006 trabalhou nos “terceirões” apenas uma redação. Neste sentido, pautado nos fundamentos da Linguística Textual, o objetivo desta comunicação é apresentar resultados do trabalho de uma oficina a partir de dois elementos centrais da textualidade: a informatividade e a estrutura. Os resultados evidenciaram que houve uma pequena (mas não suficiente) melhora em relação à estrutura, mas não no que se refere ao tema. Possivelmente, podemos hipotetizar, com base nos estudos de VYGOTSKY (1989) e nos resultados obtidos, que os vestibulandos não conseguiram internalizar o tema, devido ao pouco tempo de trabalho com o conteúdo. Outros fatores podem estar associados ao próprio desinteresse da turma, de preparo dos antigos professores e o cansaço das aulas de redação. Segundo este autor, a internalização da língua ocorre quando o educando consegue, partindo de um conhecimento prévio, assimilar o novo saber proposto. Assim, mesmo com os esforços de nós, professorandos em diferenciar as aulas utilizando recursos motivadores, trabalhos em grupo, não foram o suficiente para superar a deficiência educacional sofrida durante a longa jornada escolar dos vestibulandos. Infelizmente, tanto em relação a informatividade e a estrutura, os resultados foram frustrantes para nós, professores.

Palavras – chave: redação de vestibular, estrutura e informatividade.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA NA 5ª. SÉRIE

Georgea Oliveira SILVA (UEM - 4º Ano / Português)
Gracielli Caro Marroni GANDOLFO (UEM - 4º Ano / Português)
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)
Lílian Cristina Buzatto RITTER (Orientadora)

Uma das práticas pedagógicas ligadas ao ensino de Língua Portuguesa é a produção textual que prevê, também, abordagens dos diversos gêneros em sala de aula. Hoje, dentro do contexto de uma sociedade midiaticizada, consideramos que a notícia é um gênero textual importante a ser trabalhado, pois a todo o momento somos bombardeados com informações locais e globais as quais precisam fazer parte do universo escolar de maneira a inserir os alunos mais profundamente ao contexto socioeconômico que o rodeia. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de uma experiência teórico-prática com o gênero notícia em uma turma de 5ª série do ensino Fundamental, compartilhando a concepção de linguagem como uma forma de interação social e a noção bakhtiniana de gênero discursivo. As temáticas das notícias, bem como seus aspectos estruturais foram apresentados a partir de estudos das suas condições de produção e ao final do trabalho, uma construção individual de uma notícia como forma de avaliação. Os resultados dessa produção foram satisfatórios em relação aos aspectos estruturais e temáticos, mas ainda deixou a desejar quanto aos aspectos relacionados ao estilo. Consideramos portanto, que há ainda um longo caminho a percorrer até conseguirmos a aceitação de um ensino mais reflexivo da gramática. Dentro dessa perspectiva, observamos uma grande lacuna teórica na grade curricular do curso de Letras da Universidade estadual de Maringá e devido a esse aspecto, nós, professorandas, encontramos dificuldades no ensino de gêneros discursivos.

Palavras-chaves: notícia, interação, ensino-aprendizagem

O PROCESSO DE INTERAÇÃO DA TRIÁDE – SUPERVISOR, PROFESSORANDO, ALUNO – NA PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Deise Damaris MARTINS (UEM - 4º Ano / Português)
Juliana Carla BARBIERI (UEM - 4º Ano / Português)
Thaise Maria ARMELIN (UEM - 4º Ano / Português)
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)
Lílian Cristina Buzatto RITTER (Orientadora)

A presente comunicação objetiva tecer algumas considerações sobre a importância da interação entre supervisor e professorando e deste para com seus alunos, como agente desencadeador dos resultados alcançados durante e/ ou após a regência. De acordo com o *Interacionismo social* de Bakhtin (1992), a interação entre professor e aluno pode determinar tanto a construção do conhecimento, quanto a agregação de valores para a vida. No momento do estágio, porém, o processo de ensino-aprendizagem, antes envolvendo a díade “professor, aluno” passa a integrar a tríade “supervisor, professorando, aluno”. A interação dessa “tríade” evoca uma série de complexidades que podem influenciar desde a internalização de aspectos teóricos até o desejo de “ser professor” e, por conseguinte, num efeito “dominó”, determinar os resultados da prática de ensino, propriamente dita, naquilo que permita ou não realizar o desiderato da construção do conhecimento em termos de leitura e produção textual, bem como influenciar a formação do aluno enquanto cidadão. Nossa experiência mostrou que a interação “supervisor, professorando” pode emergir da “tensão” provocada pelo descompasso entre os conhecimentos adquiridos na graduação e aqueles suscitados no momento da regência. Essa “tensão” cede lugar à interação à medida que o olhar crítico do supervisor e a inexperiência do professorando, muitas vezes, convertida em “resistência” se unem pelo viés do diálogo, da reflexão, da empatia. Quando, porém, a interação entre supervisor e professorando resulta da catarse provocada pelo próprio estágio, os resultados podem se fazer sentir no “pós-regência”, sobretudo no que diz respeito ao desejo de ser professor.

Palavras-chave: professor, aluno, interação.

COMO TEORIZAR UM GÊNERO TEXTUAL QUE “DESCONHEÇO”, MAS QUE PRETENDO ENSINAR?

Andreia Martins Valotta CAMARGO (UEM-4º ano/Português)

Eliane Terezinha PILÉGI (UEM-4º ano/Português)

Larissa Minuesa Pontes MAREGA (UEM-4º ano/Português)

Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)

Lílian Cristina Buzzato RITTER (Orientadora)

A indagação acima passa, em primeira mão, pela dificuldade encontrada no momento do estágio de Língua Portuguesa em trabalhar com o gênero Carta do Leitor, no que diz respeito à conceituação, às características, à estrutura etc. A dificuldade se prosseguiu no “como” ou de que forma oportunizar para os alunos da 6ª A, do Colégio Estadual Duque de Caxias de Maringá, o contato com o diferente, a partir da escolha de tal gênero, ou seja, de que maneira desenvolver nos alunos a capacidade de reconhecer e, posteriormente, escrever uma Carta do Leitor. Dessa forma, pretendemos com esta comunicação compartilhar o momento que antecedeu o estágio, momento esse concentrado de pesquisas, por parte das estagiárias, sobre Carta do Leitor, que incluiu, não obstante, a procura em suportes variados, a busca das propriedades definidoras, bem como do próprio conceito do gênero em questão. Objetivamos também, expor os resultados (os deslizos e as vitórias) obtidos na prática do estágio, já que optamos pelo material didático “apostila” para fazer a transposição didática de tal gênero. E, por fim, dialogar, trocar experiências com os futuros e presentes acadêmicos sujeitos ao estágio.

Palavras-chave: Carta do Leitor, dificuldades, apostila.

A AÇÃO PEDAGÓGICA DIANTE DA PROMOÇÃO AUTOMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Priscilla Lóddo CEZAR (UEM-4º ano/Português)

Rita de Cássia LORGA (UEM-4º ano/Português)

Simone Maria Barbosa Nery NASCIMENTO (UEM-4º ano/Português)

Claudia Valéria Doná HILA (Orientadora)

Lílian Cistina Buzato RITTER (Orientadora)

Diante das políticas educacionais atuais de promoção automática no ensino fundamental – Ciclo Básico de Alfabetização e Correção de Fluxo – faz-se necessário rever a ação pedagógica do professor deste nível de ensino, especialmente das séries iniciais da segunda etapa. O que a realidade, comprovada por testes aplicados como o SAEB/INEP (2002) e PISA (1999), nos mostra é um grande número de alunos que chega à quinta série do ensino fundamental com sérias defasagens de aprendizagem. E qual a postura didática adequada diante deste quadro? Cabe ao professor criar estratégias que envolvam todos os alunos, caminhar em um ritmo adequado, buscar atividades coletivas e, principalmente, estar atento ao processo individual de aprendizagem (Vygotsky, 1989). Neste sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar e discutir algumas estratégias (interativas, cognitivas) utilizadas em uma quinta-série, considerada problemática pela supervisão, durante o estágio de docência de língua portuguesa, no intuito de otimizar a atenção e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. O trabalho ancorou-se nos pressupostos do interacionismo social (Bakthin, 1992; Bakthin/Voloshinov, 1929). Os resultados demonstraram que técnicas de relaxamento, momentos de reflexão, atividades orientadas, atenção individualizada, especialmente para aqueles com maior defasagem de conteúdos, dentre outros, foram ações fundamentais para que as crianças internalizassem aspectos da produção da carta de solicitação.

Palavras-chaves: educação, ensino-aprendizagem, interação

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: UM ENCONTRO COM A REALIDADE

Fabio Alves da SILVA (UEM - 4º ano/Português)
João Carlos Mayer ROSTEY (UEM - 4º ano/Português)
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)
Lílian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)

Este trabalho procura fazer uma avaliação e reflexão do estágio de regência aplicado no último ano do Curso de Letras da turma única de Português, do ano letivo de 2006, especificamente da dupla de prática de ensino, no caso, os autores desta comunicação. Trata-se de um momento em que os futuros professores irão experienciar o ambiente escolar e iniciar-se-ão as suas condutas no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Sujeitos materializados por uma postura que traz em seus imaginários a figura do professor representada pelas clássicas imagens de professor já consagradas, isto é, imagens carregadas de sentimentos, emoções e expectativas que se tem em relação à futura profissão. Ultrapassada a barreira do campo imaginário e iniciando o contato com a realidade escolar atual é que se questiona: “quero ser professor?”. O resultado dessa experiência, dessa prática de ensino determina que os professorandos são heterogêneos. Ou seja, o estágio de docência é um ponto decisivo para apontar quem realmente deseja seguir em frente na profissão de professor, pelo menos em um primeiro momento. Ou ainda, definir diretrizes em suas futuras carreiras como, por exemplo, a certeza de que não darão aulas para o ensino fundamental. Como fundamentação teórica para compreendermos um pouco da identidade dos professorandos, utilizamos os conceitos de “identidade” de Stuart Hall (2000), que entende que as identidades são mutáveis e nunca particulares. Assim, o momento da regência tornar-se-á o diálogo imprescindível que o aluno do Curso de Letras manterá consigo mesmo.

Palavras-chave: estágio, professorandos, identidade.

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM VERBO-VISUAL NA ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO GÊNERO REPORTAGEM

Adriana Aparecida do NASCIMENTO (UEM - 4º ano/Português)
Cristiane de Oliveira ALVES (UEM - 4º ano/Português)
Cláudia Valéria Doná HILA (Orientadora)
Lílian Cristina Buzato RITTER (Orientadora)

Atualmente, a imagem exerce um papel de muita importância nos meios de comunicação, ou seja, a sociedade contemporânea acaba por cultuar a imagem, tal como enfatiza Joly (1996; p.09) que diz que “vivemos em uma civilização da imagem”, sobretudo, o público infanto-juvenil, como afirma Berger (1999; p.09) que comenta que o “ver precede as palavras. A criança olha e reconhece, antes mesmo de poder falar”. Por essa razão, para abordagem do gênero reportagem na prática docente, buscamos construir uma sequência didática que visasse interagir e motivar o aluno para aprendizagem. E com esse intuito, recorreremos à confecção de um material didático que privilegiasse a linguagem verbo-visual, uma vez que a leitura desse tipo de linguagem desperta o interesse no aluno, que atraído por ela acaba por internalizar mais facilmente o conteúdo. Tal como a utilização das histórias em quadrinhos no ensino escolar, que de acordo com Rama (2004; p.21 a 22), apresentam várias contribuições para que a aprendizagem ocorra, dentre essas, o aumento da motivação, “aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico” e possibilitando ao educando ampliar sua “compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente teria dificuldades para atingir”. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é explicitar a relevância da linguagem verbo-visual tanto na elaboração do material didático quanto no desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: sequência didática, imagem, gênero reportagem.

RESULTADO DE UM PLANEJAMENTO

Danielle Brancalhão dos SANTOS (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)

Silvana CAMILO (UEM - 4º Ano / Português - Inglês)

Marinês LONARDONI (Orientadora)

A Prática de Ensino é o laboratório de muitos futuros (ou já) professores; é onde podemos ter um contato mais próximo da realidade que encontraremos em sala de aula e como lidar com diversas situações, às vezes bastante inusitadas, que ocorrem conosco. Há uma construção e preparação do conteúdo que iremos trabalhar com nossos alunos, o que chamamos de planejamento de aula. Porém, nem sempre o que está em nossos planos é ou pode ser seguido à risca. Muitas vezes temos que fazer adaptações dele para o local onde iremos empregá-lo, colocá-lo em prática. Intencionamos mostrar nesse trabalho a diferença entre o planejamento das aulas e o que ocorreu de fato; as mudanças práticas no decorrer de seu desenvolvimento; o objetivo que tínhamos e o objetivo que alcançamos ao fim de nosso estágio de Língua Portuguesa. Será feito um paralelo entre o que gostaríamos de fazer e o que pudemos fazer; os alunos que esperávamos ter e os alunos que encontramos; qual é a realidade de nossos alunos?, para que estão preparados?; qual sua relação com a matéria citada?, entre outras questões serão abordadas com o intuito de esclarecer e alertar sobre a real situação escolar de nosso país e os reais alunos de nossas salas.

Palavras-chave: planejamento, adaptações, contexto.

O DESTINATÁRIO E A FINALIDADE NA PRODUÇÃO DA CARTA

Giselle Rodrigues RIBEIRO (UEM-4º Ano/Português-Inglês)

Lígia de Amorim NEVES (UEM-4º Ano/Português-Inglês)

Marinês LONARDONI (Orientadora)

Compreendendo a importância dos elementos destinatário e finalidade na produção escrita, optamos por desenvolver com alunos de 5ª série, do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM, um trabalho sobre o gênero carta, tendo em vista este ser mais comum na vida das pessoas, assim como o bilhete. Agregamos a isto nosso propósito de considerar a questão da variação lingüística, muito importante quando se trata de desmistificar os preconceitos sobre a existência de uma língua portuguesa de maior valor ou até mesmo única. A atividade que elaboramos consistiu na produção de uma carta, realizada por grupos de 5 pessoas em média. Todas as equipes receberam comandos semelhantes: deveriam escrever uma carta para pedir dinheiro emprestado, tendo, porém, destinatários diferentes, a saber: um familiar, um amigo e um professor, sendo que dois integrantes de cada grupo ficariam responsáveis por avaliar o caráter persuasivo da carta e, sobretudo, a adequação da variedade lingüística utilizada, conforme o destinatário. Como resultado, percebemos que os alunos aplicaram os elementos da estrutura da carta, estudados previamente, contudo, tiveram maior dificuldade na adequação lingüística, pois para eles não era nítida, ou não estava internalizada, a necessidade de adequar a linguagem conforme o destinatário. Disso depreendemos que o trabalho estrutural foi assimilado mais rapidamente do que o conceitual que, para nós, era o prioritário. Conscientes de que uma abordagem apropriada das variedades lingüísticas requer muito mais tempo, acreditamos, mesmo assim, na importância das atividades realizadas neste curto período de regência, tendo em vista o engajamento dos alunos.

Palavras-chave: variedades lingüísticas, destinatário, finalidade.

A RECEPÇÃO DO TRABALHO COM O GÊNERO MÚSICA EM SALA DE AULA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Líliam Cristina MARINS (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Rosiane Cristina de SOUZA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Sibele Tel SANTANA (UEM-4º. Ano/Português-Inglês)
Marinês LONARDONI (Orientadora)

O objetivo deste estudo é relatar a experiência das alunas do 4º ano do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Maringá em sala de aula a partir do trabalho com o gênero música. Esse gênero textual foi utilizado como instrumento a fim de instigar e desenvolver o senso crítico dos alunos com relação a temas contemporâneos, como: preconceito, variação lingüística, guerras, mídia, propaganda e política. Nessa perspectiva, fez-se necessário a contextualização desses temas por meio de estratégias de leitura, considerando as etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura (SOLÉ, 1998). Para tanto, lançou-se mão das seguintes músicas: *Eduardo e Mônica* (Legião Urbana), *Moda da Pinga* (Inezita Barroso), *Era um garoto* (Engenheiros do Hawaii), *3ª do plural* (Engenheiros do Hawaii), *Que país é esse?* (Paralamas do Sucesso) e *Comida* (Titãs), realizando uma intertextualidade com outros materiais (textos jornalísticos, crônicas, textos informativos). Com o intuito de atingir um nível satisfatório no ensino-aprendizagem da leitura, o papel das estagiárias se fez imprescindível, visto que sua função de mediadoras entre o texto e o aluno (leitor) foi relevante para obter uma leitura bem sucedida através de um estudo comparativo e contrastivo. É importante ressaltar que o trabalho com o gênero música foi bem recebido pelos alunos do Ensino Médio, o que, juntamente com os outros materiais de apoio, colaborou significativamente para a desmistificação da leitura como algo superficial.

Palavras-chave: música, ensino-aprendizagem da leitura; formação do aluno-leitor.

A POESIA EM SALA DE AULA

Paula Camila MESTI (UEM – 4º. Ano / Português / Inglês)
Rodrigo Alexandre REMOLLI (UEM – 4º. Ano / Português / Inglês)
Marinês LONARDONI (Orientadora)

A presente comunicação refere-se à exposição dos resultados de algumas práticas de produção textual utilizadas com alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, com o propósito de levá-los a aprenderem e melhor compreender as poesias, as teorias que regem esse gênero textual e a produção propriamente dita. Para a realização deste trabalho foram utilizadas diferentes poesias, de diferentes autores (que serviram de referência para os alunos), bem como o arcabouço teórico mínimo necessário para que os estudantes se sentissem mais aptos no momento da construção de seus poemas. Em termos específicos, pretendemos resgatar a experiência dos alunos com poesia, possibilitar o reconhecimento da poesia em suas diversas expressões no cotidiano, ampliar o repertório deles, definir e diferenciar alguns conceitos do universo da poesia, além de incentivar a elaboração de suas próprias poesias, mostrando que não é tão difícil ser poeta, basta ter olhos atentos, sensibilidade para sentir e vontade de se expressar. Como a expectativa do trabalho era obter poesias construídas em sala de aula e de boa qualidade, podemos dizer que o trabalho foi bem sucedido, pois teve como resultado um livro contendo os poemas de todos os alunos que participaram das atividades propostas.

Palavras-chave: teoria poética – repertório poético – produção de poética

TV: UMA QUESTÃO DE DEBATE

Fernanda de Carvalho DANHONI (UEM – 4ºano/Português -Inglês)
Luiz Fernando Borges de OLIVEIRA (UEM – 4ºano/ Português-Inglês)
Marinês LONARDONI (Orientadora)

O debate sobre a televisão foi uma atividade proposta para alunos da 8ª série B, do Colégio Estadual Alberto Jackson Byinton Junior, durante o estágio de regência da disciplina Prática de Ensino da Língua Portuguesa. No debate abordamos o assunto trabalhado em aulas anteriores com suporte nos textos “Você já pensou em ter, ou ser, um televisinho?”, de Lina de Proença, abrangendo os pontos positivos sobre a televisão e também o texto “Meus filhos não desgrudam da TV”, de Mílada Tonarelli, tratando dos pontos negativos a respeito da TV. A partir desses dois textos, discutimos aspectos positivos e negativos que a TV não apenas traz consigo, mas como também os que ela pode gerar. O debate foi feito da seguinte maneira: os alunos foram divididos em dois grupos; um grupo defendeu os aspectos bons e o outro grupo defendeu os aspectos ruins da televisão. Cada grupo tinha um minuto por vez para expor seus argumentos e defender suas idéias. Para que a atividade fosse bem sucedida e os alunos observassem, na prática, a importância da argumentação, tanto na oralidade quanto na produção de textos dissertativos, foi-lhes oferecido um arcabouço teórico sobre argumentação e os modos de argumentar.

Palavras-chave: televisão, debate, argumentação.

UMA PROPOSTA DE TRABALHO: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Anna Paula KRASNIAK (UEM – 4ºano/ Port-Inglês)
Claudia Regina T. CARDOSO (UEM– 4º ano/ Port-Inglês)
Nathalia Costa ESTEVES (UEM – 4ºano/ Port-Inglês)
Marinês LONARDONI (Orientadora)

A atividade em questão foi aplicada numa turma de 7ª série do Colégio Estadual Tancredo Neves, durante o estágio da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa. A aula abordava o tema variação lingüística. Como pré-leitura, questionamos os alunos a respeito da diferença entre a linguagem de quem mora no campo e as diversas variantes urbanas. Depois da discussão, entregamos a música “Saudosa Maloca”, de Adoniram Barbosa, através da qual trabalhamos as noções de preconceito e variação lingüística, fazendo um contraponto com o texto jornalístico de “O Diário” intitulado “Vaidosa, Maria mora no lixão”, de Murilo Gatti. A partir da apresentação do tema da aula, foi possível a realização de uma discussão com os alunos abordando aspectos lingüísticos presentes no cotidiano deles, como uma conversa entre amigos ou apresentação de trabalhos escolares, o que ilustra os diferentes níveis de linguagem. Nesta etapa, a participação dos alunos foi bastante efetiva o que contribuiu para o êxito da aula. Para a concretização do aprendizado, propomos a realização de uma atividade com a música “Saudosa Maloca”, na qual, eles tiveram que adequar a linguagem coloquial do texto à norma culta da língua. Os alunos demonstraram interesse pelo assunto, o que foi constatado pela colaboração em participar da aula e fazer a atividade proposta. Com isso, pudemos observar a assimilação do conteúdo pelos discentes. Assim, acreditamos que esta aula os ajudou a enriquecerem seu conhecimento de mundo e ampliarem a noção dos conteúdos que foram trabalhados.

Palavras-chave: variação lingüística, níveis de linguagem, preconceito lingüístico

OS PROCEDIMENTOS HABITUAIS DE AVALIAÇÃO. OBSTÁCULOS À MUDANÇA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SEGUNDO PHILIPPE PERRENOUD

Sidinei Eduardo BATISTA (UEM - 4o. Ano / Português - Francês)
Giselle de O. BARBOSA (UEM - 4o. Ano / Português- Francês)
Ruth dos Santos CRUZ (UEM - 4o. Ano / Português - Francês)
Hérika Ribeiro dos SANTOS (Orientadora)

Este trabalho tem por objetivo traçar uma comparação entre os métodos de avaliação de alunos nas escolas de ensino fundamental e médio. Para tanto, faremos uma descrição das idéias de como funcionam os métodos das avaliações “Formativa” e “Normativa”, quais os benefícios e qualidades de cada uma, assim como os malefícios e perdas conseqüentes. Como decorrência do próprio tema, faremos observações a respeito do relacionamento professor X alunos e pais X alunos. Falaremos dos objetivos e das divergências existentes nessa relação nem sempre saudável aos maiores interessados, os alunos. A realização desse trabalho ocorrerá por meio de pesquisas bibliográficas. Serão utilizados para tanto grandes nomes da Pedagogia, tais como: Antoni Zabala, Perrenoud entre outros, todavia esse trabalho se baseará, sobretudo, nas propostas de Philippe Perrenoud. Para observar as afirmações do autor, faremos algumas considerações a respeito de avaliações aplicadas na matéria de Língua Portuguesa em alguns colégios públicos da cidade de Maringá.

Palavras – chave: avaliação, método, divergências.

COMO TRABALHAR HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA

Angela da silva LEONARDO (UEM-4ºAno/Português-Francês)
Eliana RAMOS (UEM-4ºAno/Português-Francês)
Laura Cristina R Hercos PERES (UEM-4ºAno/Português-Francês)
Hérika Ribeiro dos SANTOS (Orientadora)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de leitura e produção textual com o gênero história em quadrinhos, além de sugestões sobre como trabalhar com esse material em sala de aula em todas as séries do ensino fundamental. As histórias em quadrinhos podem tornar as aulas mais interessantes e mais divertidas, pois acabou se transformando em uma fonte preciosa para as iniciativas didáticas. Há histórias em quadrinhos excelentes que, pelo enredo, pela linguagem e pela qualidade das ilustrações, podem dar contribuições valiosas às aulas. A decisão de como, quando e quais histórias em quadrinhos devem ser usadas vai depender da proposta pedagógica de cada escola, do seu estilo de trabalho, do ritmo da turma. Nos gibis até mesmo as crianças que ainda não são alfabetizadas conseguem deduzir o significado da história, observando a imagem; o que passa a sensação de serem leitoras, e isso é extremamente importante no processo de alfabetização. As histórias em quadrinhos estimulam a criatividade e abrem um leque muito extenso de possibilidades de ensino/aprendizagem. Pode-se, por exemplo, pegar uma história em quadrinho do Chico Bento e trabalhar a questão da variedade lingüística e ainda fazer uma reprodução da história de acordo com a gramática normativa; ou propor uma atividade pedindo para que os alunos preparem o desfecho de uma história, da qual conheçam apenas o início; essas são algumas dentre inúmeras atividades que podem ser trabalhadas com HQs.

Palavras-chave: história em quadrinhos, leitura, produção.

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS ÉTICOS E DE CIDADANIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Guilherme Rocha DURAN (UEM-4º Ano/Português-Francês)
Maheli Jaqueline MOTA (UEM-4º Ano/Português-Francês)
Maria Paula Jacobbucci BOTELHO (UEM-4º Ano/Português-Francês)
Hérika Ribeiro dos SANTOS (Orientadora)

A estrutura da sociedade impõe certos padrões de beleza e comportamento que resultam em atitudes que fogem do conceito de ética e cidadania. Sabemos que tais valores são passados aos cidadãos ainda quando crianças. Através de nossa pesquisa, baseada em observações realizadas durante a regência aplicada em duas turmas de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública em Maringá, pretendemos oferecer condições para que os alunos reflitam sobre tais conceitos e avaliem criticamente o bombardeio diário de regras a serem seguidas para sua aceitação no meio social. Para tanto, utilizaremos recursos próprios do universo dos alunos (histórias em quadrinhos, contos de fadas e propagandas televisivas) para iniciar a discussão sobre o respeito às diferenças e a partir daí tentar reconstruir seus conceitos estéticos. Em um segundo momento, realizamos uma breve retrospectiva dos padrões de beleza das diversas épocas. Assim, esperamos alcançar atitudes de reflexão que levem os alunos à reflexão sobre tais conceitos atuais. No entanto, temos consciência de que a duração do projeto é curta para que de fato haja mudança de comportamento que é um dos maiores indícios de aprendizagem. A constatação parte da produção textual dos alunos sobre o tema, utilizando do gênero Histórias em Quadrinhos.

Palavras-chave: produção textual, histórias em quadrinho, ética.

RESUMOS: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES - Língua Inglesa

CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE ENSINO

Jean Alexandre do NASCIMENTO (UEM - 5.º ano/Português-Inglês)

Silvano Aparecido de SOUZA (UEM - 5.º ano/Português-Inglês)

Carmen Ilma Belincanta BORGHI (Orientadora)

A Prática de Ensino implica assumir uma expressiva quantidade de papéis, de forma instintiva e constante, para que os objetivos do educador e dos educandos sejam alcançados. Entrar em cena sob a égide do título de professor a fim de impor um certo distanciamento em relação aos educandos já não tem sentido nos dias atuais. Ensinar e aprender exigem que a relação entre os elementos constitutivos da Prática de Ensino – o eu, o outro e o lugar institucional – aconteça de forma plena e, por essa razão, a multiplicidade de papéis instala-se em cada um de tais elementos, seja pela maneira com que eles se assumem ou se apresentam no processo de construção de conhecimento ou pela maneira como eles são percebidos ou sentidos pelos demais elementos. Dessa forma, pretendemos promover, aqui, uma reflexão acerca dos papéis desempenhados ou atribuídos a tais elementos, aplicando, como princípio, as observações e as experiências desencadeadas pelas atividades de regência e pelas sessões reflexivas da Prática de Ensino de Língua Inglesa (PELI), realizadas durante este ano.

Palavras-chave: Prática de Ensino, caracterização dos elementos, papéis desempenhados.

EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE LÍNGUA INGLESA DO CEEBJA

Marta de Souza CAMACHO (UEM–5º Ano/Português-Inglês)

Geniane Diamante Ferreira FERREIRA (UEM–5º Ano/Português-Inglês)

Rosemeire Teixeira R. SUSANIBAR (UEM–5º Ano/Português-Inglês)

Carmem Ilma Belincanta BORGHI (Orientadora)

Nesta comunicação temos como objetivo fazer um relato sobre a nossa experiência na regência da Prática de Ensino de Língua Inglesa. Neste apresentaremos como ocorreu nossa experiência de estágio de observação e prática no CEEBJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos. Nosso estudo é baseado nas experiências de observação de aulas e nas horas que ministramos, além da bibliografia sobre prática de ensino. A partir disso, contrapomos os pontos positivos e negativos de nossa experiência neste sistema diferente de ensino regular. Então, tomada às vantagens e desvantagens pensamos no que poder ser modificado ou até melhorado para proporcionar maior crescimento e interação entre os alunos.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa, ensino-aprendizagem, produtividade.

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DIFERENCIADA NO CEEBJA

Maria do Carmo Faustino BORGES (UEM–5º Ano/Português-Inglês)
Michele Pires de MORAES (UEM–5º Ano/Português-Inglês)
Raquel de Lima CORREIA (UEM–5º Ano/Português-Inglês)
Simoni Cristina NASCIMENTO (UEM–5º Ano/Português-Inglês)
Carmen Ilma Belincanta BORGHI (Orientadora)

O Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) é uma instituição com um sistema educacional bastante diferenciado, por ser específico quanto à oferta de ensino supletivo para jovens e adultos, o que se dá em um prazo de tempo muito menor para conclusão dos estudos do que nos Ensinos Fundamental e Médio regulares. Além disso, os conteúdos, em razão do breve período do curso, são extremamente simplificados. Por meio desta comunicação, temos o objetivo de apresentar reflexões sobre essa realidade de ensino-aprendizagem, no que diz respeito à disciplina de Língua Inglesa. O CEEBJA pode ser visto como uma instituição que pode dar uma oportunidade para as pessoas que, por algum motivo, interromperam seus estudos ou nem mesmo puderam iniciá-los. Com o intuito de compreender melhor o funcionamento desse sistema educacional, apresentamos a forma como é trabalhada a disciplina de Língua Inglesa. Os pontos analisados se relacionam à interação professor-aluno, assim como os benefícios que esse tipo de instituição pode trazer aos alunos ou a deficiência de ensino, que por ocorrer em curto prazo, pode acarretar. Os dados apresentados nessa comunicação são baseados na nossa experiência durante o período em que estivemos na escola, no qual coletamos os dados para nossa reflexão.

Palavras-chave: CEEBJA; ensino-aprendizagem; reflexão.

COMO TRANSPOR DIDATICAMENTE O TEMA PLURALIDADE CULTURAL NA OBRA *A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM*

Vanessa PANARARI (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Vera Helena Gomes WIELEWICKI (Orientadora)

Trabalhar com contextos culturais em sala de aula tem sido uma proposta muito discutida entre docentes e planejamentos educacionais, como as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Considerando a proposta dos PCNs referente ao tema transversal Pluralidade Cultural, o pôster tem por finalidade sugerir como transpor didaticamente aspectos culturais presentes em obras literárias para discentes do ensino médio. Com isso, o aluno acaba por desmistificar muitas conclusões cristalizadas e generalizadas acerca de determinado país, e tem a possibilidade de enriquecer seus conhecimentos sobre uma dada complexidade cultural. Dessa maneira, o material de apoio a ser discutido trata-se do filme *A Midsummer Night's Dream*, dirigido por Michael Hoffman (1999) – adaptação da obra do dramaturgo Shakespeare, de tal modo que os estudantes possam compreender os valores historicamente situados na obra e assim compará-los com o contexto atual.

Palavras-chaves: transposição didática, pluralidade cultural, *A Midsummer Night's Dream*

THE TEMPEST DE WILLIAM SHAKESPEARE E A ADAPTAÇÃO A TEMPESTADE DE SONIA RODRIGUES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Paola Natasha BOGUSZ (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Vera Helena Gomes WIELEWICKI (Orientadora)

Trabalhar com adaptação atualmente tem sido uma nova idéia para professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa de maneira que é possível estudar a cultura estrangeira no texto de partida e nestas obras, como os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem. Dessa forma, é possível trabalhar dentro da sala de aula com exemplos buscados no texto fonte, também encontrados nas adaptações para uma possível comparação, visto que, muitas vezes, os autores fazem parte de épocas diferentes e cada um tem seu estilo de criação. Para tanto, neste trabalho usaremos o personagem Caliban como um exemplo cultura do pós-colonialismo, sendo o ponto alto da obra Shakespereana, *The Tempest* e que também está presente n' *A Tempestade* de Sonia Rodrigues, uma vez que é um escravo e pode ser comparado aos nativos e índios brasileiros. Assim, neste pôster tentaremos mostrar duas realidades diferentes com temas próximos, envolvendo assuntos como inclusão e exclusão social nos dias de hoje.

Palavras-Chave: *The Tempest*, *A tempestade*, análise cultural, pós-colonialismo e sala de aula.

DESCOBERTA DO “EU-PROFESSOR” POR MEIO DE SESSÕES REFLEXIVAS

Camila GOTO (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Gilsyele BORRAZZO (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Lilian PACHECO (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Rúbia VALENZUELA (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Thaís MARCONI (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Vanessa PANARARI (UEM – 5º Ano/Português-Inglês)
Sandra Maria Coelho de Souza MOSER (Orientadora)

Este painel tem por finalidade apresentar a imagem do “eu-professor” por meio da percepção das estagiárias, segundo o contexto de produção das aulas ministradas para alunos das 7ª e 8ª séries do Colégio Estadual Vital Brasil. Para tanto, as professoras em processo de formação se basearam na teoria da prática reflexiva - processo no qual o docente reflete sobre sua realidade em sala de aula, sua metodologia de ensino e em sua ação pedagógica exercida no ambiente de trabalho. Da prática reflexiva, destaca-se o ciclo de Smyth (1992) que auxilia no processo de avaliação crítica do professor. Dessa forma, o presente painel objetiva mostrar a importância da reflexão como instrumento de auto-avaliação do docente, a fim de promover o reconhecimento do sujeito-professor a partir dos usos de adjetivos e também mediante a apresentação de desenhos que caracterizam os indivíduos.

Palavras-chave: prática reflexiva, ciclo de Smyth, “eu-professor”.

LISTENING NA ESCOLA PÚBLICA: O RELATO DE DUAS EXPERIÊNCIAS

Aline Paulino da SILVA (UEM – 5º. Ano / Português - Inglês)
Ana Paula Sversuti GONGORA (UEM – 5º. Ano / Português - Inglês)
Josilene M. SILVEIRA (UEM – 5º. Ano / Português – Inglês)
Valdinéia Ribeiro da SILVA (UEM – 5º. Ano / Português - Inglês)
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)

Constituindo juntamente com o *reading*, o *writing* e o *speaking*, as habilidades lingüístico-comunicativas básicas no ensino de línguas, o *listening* é, muitas vezes, considerado uma habilidade difícil de trabalhar nas aulas de língua estrangeira. Por essa razão, é comumente vista como uma habilidade ‘esquecida’ pelos professores de escolas públicas, os quais apontam para as condições adversas como fator que impede o seu desenvolvimento em tal contexto. Diante da necessidade de trabalhar uma atividade de *listening* por ocasião de nosso estágio de docência, nos vimos diante desse desafio, considerando a dificuldade acima apontada. O presente painel, portanto, apresenta nossa reflexão sobre essa nossa experiência vivida em uma escola pública de Maringá com alunos de inglês de duas 5ªs séries do Ensino Fundamental quando, divididas em duas duplas, planejamos a mesma atividade de *listening* para duas turmas de uma mesma professora titular. Diante dos resultados distintos que obtivemos, buscamos compreender e discutir acerca da possibilidade de se trabalhar a referida habilidade na escola pública, já que é forte a crença sobre a dificuldade apontada e de que os alunos não conseguem entender e desenvolvê-la a contento.

Palavras-chave: habilidades lingüístico-comunicativas, *listening*, estágio de docência.

OS DESAFIOS PARA ALUNOS E ALUNOS-PROFESSORES DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA

Carolina SORDI (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Karla Araújo de ALMEIDA (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Tatiana CANONICI (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Maria Adelaide FREITAS (Orientadora)

A presente comunicação tem como objetivo relatar a desconstrução das nossas crenças em relação ao estágio supervisionado de língua inglesa em escolas públicas no que concerne à nossa experiência de docência como alunos-professores durante tal período. Na verdade, essa experiência constitui um desafio não somente para os alunos-professores, mas também para os próprios aprendizes da unidade concedente de estágio. Para os primeiros, trata-se de uma experiência nova em que eles estão preocupados com os múltiplos aspectos relativos à preparação das aulas bem como com os possíveis contratempos que podem surgir durante a execução das mesmas. Já para os segundos, este é um momento de quebra, de desconstrução do ritmo e dos procedimentos metodológicos com os quais eles estão acostumados em sala de aula, o que torna difícil também para eles a adequação à realidade do estágio supervisionado em sala. Assim, surge a necessidade de os alunos-professores refletirem sobre esses contratempos e adequarem seus planos de forma a transformar as expectativas quanto ao desenvolvimento da aula em uma motivação, para torná-la ainda mais interessante a esses alunos, entendendo a dificuldade pela qual ambos/todos passam nesse momento. Portanto, à luz do exposto e de acordo com a nossa experiência no estágio supervisionado de língua inglesa, relataremos como ocorreu nossa quebra de expectativa em relação a um determinado evento, como entendemos a manifestação dos alunos neste momento, como procuramos compreender as possíveis razões do comportamento adverso que eles demonstraram e como conseguimos superar essa adversidade por meio das reflexões com nossa orientadora.

Palavras-chave: Estágio de docência, língua inglesa, desconstrução de expectativas, processo reflexivo.

CARTOGRAFANDO NOSSA TRAJETÓRIA NA PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Gabriela Spada BANA (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Joyce Matsumi SAITO (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Tatiana Kellen BICALHO (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)

Considerando que a Prática de Ensino em Língua Inglesa é a disciplina que oferece subsídios para o professor estar capacitado a atuar nesta área de ensino, tanto na rede particular, quanto na rede pública, podemos afirmar que tal disciplina resultou em uma contribuição significativa na nossa formação acadêmica, pois, sobretudo, nos fez rever e alterar nossa concepção quanto ao ensino na rede pública, visto que, antes de iniciarmos o estágio, tínhamos alguns receios e pressupostos quanto ao ensino de Língua Inglesa neste contexto. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as fases percorridas durante toda a trajetória do estágio supervisionado, caracterizadas como fases pré (planejamento e preparação), a fase “durante” e a pós-estágio, desenvolvida através da reflexão sobre a experiência de docência por nós vivida. Procuraremos mostrar como cada uma das fases afetou o repensar de nossa visão inicial sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês na escola pública. Para tal, associaremos as referidas fases a trechos de alguns filmes, para melhor representar a (re)construção de nosso processo formativo nesse período de nosso desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Prática de Ensino de Língua Inglesa, Fases do Estágio Supervisionado, reflexão, desenvolvimento profissional.

CONFECCÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS: COMENDO A CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO PARA A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE UM GRUPO DE TRABALHO

Maria Adelaide de FREITAS (PELI/DLE/UEM)
Mariana Casal GARCEZ (PELI/DLE/UEM)
Érica Danielle SILVA (PELI/DLE/UEM)
Raquel Fregadolli Cerqueira REIS (PELI/DLE/UEM)
Ana Lúcia Felipe da SILVA (PELI/DLE/UEM)
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)

Este trabalho visa a exposição de uma experiência compartilhada de confecção de materiais didáticos que são utilizados nas aulas-piloto de inglês em 4as séries de escolas da rede municipal de Maringá. Tais aulas referem-se à atividade de ensino que caracteriza um projeto desenvolvido em 2006 a partir de uma parceria entre o Projeto de Extensão “O ensino da língua Inglesa- (PELI /DLE/UEM) e a Secretaria de Educação do município. Os materiais, de natureza diversa, são orientados pela professora-supervisora e discutidos pelas acadêmicas-formadoras e acadêmicas-professoras quanto à sua viabilidade e eficácia. São, então, confeccionados pelas acadêmicas envolvidas. Depois de utilizados em sala de aula, a equipe repensa o processo de elaboração dos materiais a partir do papel que eles desempenharam no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido neste contexto. Os resultados obtidos até o momento apontam para um processo de otimização dos materiais os quais, por sua vez, se mostram adequados ao contexto de atuação em foco. Além disso, a atividade também indica o processo de familiarização das acadêmicas-professoras com o material, as quais se deparam com a possibilidade de ativar suas habilidades criativo-pedagógicas e compartilhar suas experiências com o uso do material construído como parte do cenário da ação pedagógica.

Palavras-chave: confecção de material didático, experiência compartilhada, material didático e cenário da ação pedagógica.

**PELI-DLE/UEM. BASTIDORES DO PROJETO DE ENSINO DE INGLÊS NAS 4^{as}
SÉRIES: EXPERIÊNCIA REFLEXIVA COMPARTILHADA**

Maria Adelaide de FREITAS (PELI/DLE/UEM)
Mariana Casal GARCEZ (PELI/DLE/UEM)
Érica Danielle SILVA (PELI/DLE/UEM)
Raquel Fregadolli Cerqueira REIS (PELI/DLE/UEM)
Ana Lúcia Felipe da SILVA (PELI/DLE/UEM)
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)

A proposta de ação reflexiva de professores tem apontado para a necessidade de compartilhamento e discussão das experiências vivenciadas em todo o processo pedagógico, desde o planejamento até a sua re-elaboração depois de executado. Nesta perspectiva, Hunt (1992) enfatiza a importância de conscientização do professor sobre as ações que desenvolve e as imagens que delas cria, no sentido de mobilizar sua energia pessoal, a qual está intimamente relacionada ao processo de transformação na medida em que ocorre o compartilhamento de tais ações e imagens. A reflexão, assim configurada, constitui, então, um dos alicerces do projeto piloto de ensino da língua inglesa nas 4as séries das escolas do município de Maringá, desenvolvido em 2006 a partir de uma parceria entre o projeto de extensão “O Ensino da Língua Inglesa” (PELI/DLE/UEM) e a Secretaria da Educação do município. O processo pedagógico vivenciado, portanto, não enfoca apenas o momento da aula, mas também as ações dos bastidores do projeto, no qual as ações principais, caracterizadas como ações de ensino ou pedagógicas e ações de reflexão ou reflexivas se distribuem da seguinte maneira: **Planejamento** elaborado diretamente pelas acadêmicas-formadoras e acadêmicas-professoras, sob supervisão da professora orientadora; **Execução**: pelas acadêmicas-professoras sob orientação específica das acadêmicas-formadoras e supervisão geral da professora orientadora e **Reflexão**, processo desenvolvido pelas acadêmicas-formadoras junto às acadêmicas-professoras, sob orientação geral da professora-orientadora. Até o momento, os resultados alcançados sustentam a otimização do processo de ensino-aprendizagem de inglês e a maior compreensão por todas as participantes no que tange ao seu processo formativo sempre em (re)construção. Neste sentido, esperamos que a proposta de ação reflexiva compartilhada desenvolvida no projeto possa constituir um processo que contribua com outros contextos de atuação semelhantes ao proporcionar uma possível experiência vicária.

Palavras-chave: reflexão compartilhada, formação inicial e contínua, ações pedagógicas e reflexivas.

ENTRE O HERÓI E O BANDIDO: VISÕES E REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Fernanda de ANDRADE (UEM – 3º. Ano / Português-Inglês)
Maria Adelaide de FREITAS (Orientadora)

O professor é um dos cerne do processo de ensino e muito do que se propõe, popularmente, para a melhoria do sistema educacional permeia a questão de sua formação profissional. Desde a função dos mestres, que já existia na Grécia Antiga e dos preceptores, em Roma, perpassando a gênese da escola formal, produto da necessidade burguesa, e até hoje, as sociedades revelam como enxergam tal ofício. De fato, há uma construção ideológica do papel social do professor endossada pela mídia impressa e televisiva, pela literatura, pelo teatro, pelo cinema e pelo próprio material didático. Ademais, há o pensamento do professor a despeito de sua carreira, o que considera sobre a perspectiva social de seu papel e como essas duas concepções podem se influenciar, igualar-se ou se opor. Deveras, o objetivo do presente trabalho é investigar como o professor é retratado culturalmente pelo ocidente, qual a valoração que o mundo atual emprega para concebê-lo, e como o próprio profissional reflete sua condição e reage às concepções externas. O fulcro de nosso interesse recai sobre o professor de língua inglesa. Para tanto, propomos uma análise de cunho teórico que analise dois artigos da revista Veja, bem como o seu confronto, com uma pesquisa realizada, entre professores de LE, da cidade de Maringá. Um projeto de tal envergadura se justifica, visceralmente, pela demanda em se formar professores reflexivos que possam conhecer as amplas significações do “ser professor”, assim como pela urgência de se investigar o quanto e como os fenômenos ocorridos fora da sala de aula podem interferir na prática pedagógica.

Palavras-chave: professor, língua inglesa, sociedade

ESTÁGIO: E AGORA? RETRATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ademar Pereira de MACEDO (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Patrícia SOUZA (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Leandro Bispo VERAS (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Fernanda MIDORI (UEM – 5º. Ano / Português-Inglês)
Luciana Cabrini SIMÕES (Orientadora)

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar as expectativas, anseios e intenções dos acadêmicos do quinto ano de Letras português/inglês noturno de uma instituição pública de ensino do noroeste do Paraná antes do estágio de regência de língua inglesa. Serão também verificadas as impressões que estes alunos tiveram nessa experiência de ensino. Os estágios de observação e regência foram realizados em uma escola estadual da mesma cidade no ensino fundamental e médio. A pesquisa transcorrerá com base nas informações obtidas por meio de um questionário que será aplicado aos futuros professores. Este questionário será formado por dez questões abertas, sendo que parte delas estará voltada a questionar as expectativas que os alunos possuíam antes de iniciar a prática de ensino de língua inglesa. As demais estarão focadas nas impressões colhidas pelos alunos durante e após o estágio de ensino. A principal intenção da presente pesquisa é verificar se e como a experiência do estágio corresponde/correspondeu às expectativas que os futuros professores tinham antes de iniciá-lo. Sobre tudo será avaliada a forma como os estudantes concebem seu desempenho no estágio da prática de ensino e quais os resultados que esta experiência trouxe para esta etapa da formação acadêmica do futuro professor de língua inglesa.

Palavras-chaves: estágio, expectativas, pesquisa.

A INADEQUAÇÃO DOS TEXTOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Alessandra Maria OBINO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Cristiane Basso VIEIRA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Jacqueline Kazuko SUZUKI (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Juliana Canale CAMARGO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Karina Maldonado LOMBA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Luciana Cabrini SIMÕES (Orientadora)

Para que o ensino e a aprendizagem em língua estrangeira aconteça de uma forma eficaz, é necessário nos atermos em alguns aspectos que norteiam este processo. Dentre vários destes aspectos, podemos citar o filtro afetivo do aluno com relação à língua estudada, as questões de identificação cultural ou não que o aluno sente a respeito da língua estrangeira estudada e também o insumo fornecido pelo professor. Além destes, existe um outro aspecto que é de extrema importância no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Este se refere ao veículo pelo qual o aprendiz será apresentado à língua alvo e é muito relevante para motivar e instigar o aluno na aprendizagem de uma língua estrangeira. Este aspecto citado anteriormente é o texto e a maneira como o professor trabalha com o mesmo em sala de aula. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar uma experiência vivida durante o estágio de observação de língua estrangeira. Esta experiência refere-se à percepção que as estagiárias tiveram em relação ao uso do texto em língua inglesa na sala de aula. Desta forma, exporemos a maneira pela qual o texto foi trabalhado em sala de aula e a nossa reflexão como futuras professoras de língua inglesa referente a essa prática.

Palavras-chave: texto, ensino, adequação.

O CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO COMO FONTE DE INSUMO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Ana Paula BARBOSA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
José Roberto VIEIRA (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Mariana Paula ZANINI (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Maria de Lourdes Grillo TILIO (Orientadora)

O ensino de Língua Inglesa na rede pública, ainda hoje, reflete uma conflituosa realidade na interação em sala de aula. A maioria delas baseia-se na concepção tradicional de que o docente seria o detentor do conhecimento, apesar da pouca oferta de insumo em sala de aula. O propósito desta comunicação é relatar uma experiência acerca da relevância do insumo apresentado pelos alunos durante a aula, como uma importante ferramenta na construção da aquisição da LE. A fim de ilustrar o emprego do conhecimento prévio trazido pelo aluno, trataremos a prática vivenciada pelos professores em formação no ensino fundamental. Para tanto, nos basearemos nos postulados de Krashen (1987), limitando-nos às hipóteses concernentes ao insumo e ao filtro afetivo, dois conceitos considerados fundamentais à consolidação do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, mas que não encontram suficiente difusão entre o atual quadro de profissionais do ensino de LE. Uma revisão de tais preceitos faz-se necessária, visto que se constituem, por meio de tais experiências, enquanto elementos agregadores à formação de docentes de Língua Inglesa. Acreditamos, assim, que a conscientização, por parte do professor, de que o uso do conhecimento prévio do aluno pode ser fonte de insumo em sala de aula e proporcionar uma maior aproximação deste com a Língua-alvo.

Palavras-chave: Prática de ensino de Língua Inglesa – Conhecimento Prévio do Aluno – Insumo – Filtro Afetivo

O PAPEL DO CONHECIMENTO PRÉVIO NO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

André Luiz DANZMANN (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Daiany BONÁCIO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Juliana Silva MELLO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Luciano Fortunato da Rocha DAMASCENO (UEM-5º Ano/Português-Inglês)
Maria de Lourdes Grillo TILIO (Orientadora)

O objetivo dessa comunicação é relatar a experiência vivenciada pelos alunos de Prática de Ensino ministrando um curso de estratégias de leitura em língua inglesa no estágio de docência e as dificuldades detectadas na falta de conhecimento prévio presente nos textos trabalhados. Além disso, pretende-se apresentar como o conhecimento prévio facilita tanto a leitura do texto quanto a compreensão. Esta experiência vivenciada no contexto de Ensino Médio da rede pública nos mostrou que a falta de conhecimento prévio tornou a leitura difícil, fazendo-se necessário que os professores em formação criassem mecanismos nem sempre adequados para a inferência do vocabulário pelo aluno. Diante disso, vimos que não basta apenas ensinar as estratégias de leitura em língua estrangeira é preciso também ensinar alguns vocábulos específicos que facilitarão a compreensão do texto. Para o processo formativo dos alunos-professores essa conclusão foi de grande importância, pois percebemos que o aprendiz deste contexto não possui uma bagagem de vocabulário suficiente para que a atividade proposta seja realizada com sucesso. Tal experiência levou os alunos de prática de ensino de língua inglesa concluir que alguns conceitos precisam ser revistos, tanto no estágio de docência pelos alunos do curso de Letras-Português/Inglês quanto no ensino de língua estrangeira nas escolas que permitem que os alunos cheguem ao final do ensino médio sem um conhecimento básico acerca do vocabulário da referida língua.

Palavras-chave: prática de ensino – estratégia de leitura em língua inglesa - conhecimento prévio - vocabulário pertinente.

MITOS E DESAFIOS: A IMAGEM DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA SOB A ÓTICA DOS ALUNOS

Danúbia Marques SARRI (UEM - 5º. Ano/Português-Inglês)
Débora Maria BORBA (UEM - 5º. Ano/Português-Inglês)
Eliana Cláudia MALDONADO (UEM - 5º. Ano/Português-Inglês)
Maria de Lourdes Grillo TILIO (Orientadora)

No sistema educacional da contemporaneidade ainda percebe-se a ausência de reflexão sobre o papel da língua inglesa na formação do educando, incidindo, assim, na desvalorização do ensino desse idioma. Tal postura gera uma visão negativa e até mesmo aversiva com relação ao inglês, o que influencia o modo pelo qual o profissional dessa área é reconhecido pelos colegas de trabalho e, principalmente, pelos alunos. Nesta comunicação, enfatizar-se-á a imagem do professor de língua inglesa sob o prisma do aluno, discutindo-se, portanto, aspectos pertinentes à visão que o aluno faz do seu professor de inglês. Nesse sentido, pretende-se apresentar alguns mitos que influenciam a receptividade e afinidade do aluno com o professor dessa área como também levantar problemas vividos por esse profissional na tentativa de superar tais concepções e melhorar a sua imagem em sala de aula. Para tanto, relatar-se-á a experiência vivida no estágio de direção de sala de língua inglesa em duas escolas públicas do ensino fundamental e médio nesse ano.

Palavras-chave: Imagens, mitos, desafios, professor de Língua Inglesa.

RESUMOS: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES - Língua Francesa

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA FRENTE À HETEROGENEIDADE DOS APRENDIZES

Jaqueline da Silva ARAUJO (UEM - 5º. Ano/Português-Francês)

Luciana Lupi ALVES (UEM - 5º. Ano/Português-Francês)

Margarida da Silveira CORSI (DLE/UEM)

Para que uma proposta pedagógica obtenha sucesso é necessário que envolva grande parte dos aprendizes. Por certo, o uso dos mais variados dispositivos pedagógicos pode não alcançar todos os alunos e frustrar os resultados esperados. Considerando o contexto de ensino, sabe-se que cabe ao professor tentar harmonizar os diversos saberes dos alunos e encontrar a forma mais hábil e eficaz para transmitir os conteúdos programáticos. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar de que forma a heterogeneidade entre os aprendizes pode determinar a (não)dinamicidade de uma aula. Partindo do método lógico-indutivo, analisamos, sob a égide de teoria sócio-interacionista, a participação e a interação dos alunos na sala de aula de língua estrangeira. Com efeito, a aprendizagem é um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito e dado contexto sócio-histórico que o rodeia. Partindo de propostas a serem realizadas, verificou-se que a disparidade de conhecimentos entre os alunos determinou um ritmo mais lento que o esperado e a necessidade de adaptação das atividades inicialmente programadas.

Palavras-chave: propostas pedagógicas; heterogeneidade de saberes; conteúdos programáticos.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA SOB UMA PERSPECTIVA SÓCIO-INTERACIONISTA

Josebely Martins de Souza COSTA (UEM 5º/Letras Português-Francês)

Ogmar da Silva LUCIANO (UEM 5º/ Letras Português-Francês)

Rosangela ARAUJO (UEM 5º/ Letras Português-Francês)

Margarida da Silveira CORSI (Orientadora)

Nosso trabalho centra-se na aplicação de aulas de Língua Francesa tendo como base os pressupostos teóricos de interação verbal de Vygotsky e Bakhtin, para alunos do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) de Sarandi. As aulas foram aplicadas como parte da avaliação da disciplina de Prática de Ensino de Língua Estrangeira. Em nossas aulas, procuramos trabalhar de forma interativa, assim sendo, ao final de cada aula, nós desenvolvemos uma dinâmica referente à aula estudada. Acreditamos que é uma forma de interagir com os alunos e fazê-los refletir sobre a aula e o material lingüístico apresentado. Reiteramos a importância desta prática visto que as condições físicas do local não são favoráveis ao ensino e aprendizagem: a sala de aula encontra-se num espaço alternativo, sem condições de uso. Durante a aplicação das aulas, nos deparamos com a falta de equipamentos para a prática pedagógica, vidros quebrados, má conservação do prédio, além de haver pessoas fazendo o uso de drogas nas imediações da sala de aula (que é situada em uma praça da cidade). Esse contato com a prática pedagógica nos acrescentou em muito na medida em que aprendemos com a professora da turma (nas aulas de observação), com a orientadora e com a própria prática da regência o quanto o sócio-interacionismo é importante para o aprendizado, o que notamos através dos resultados positivos obtidos com os alunos da turma.

Palavras-chave: Ensino, Língua Estrangeira, sócio-interacionismo.

O CINEMA NA AULA DE FRANCÊS: “LE FABULEUX DESTIN D’AMÉLIE POULAIN, DE JEAN PIERRE JEUNET”

Débora RUAN (UEM 5^o Ano / Português-Francês)
Juliana Fernandes BONFANTE (UEM 5^o Ano / Português-Francês)
Margarida da Silveira CORSI (Orientadora)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados da aula de francês, na qual trabalhamos o filme “O Fabuloso Destino de Amélie Poulain de Jean Pierre Jeunet”. O referencial teórico situa-se dentro da perspectiva de Bakhtim e Vygotsky. Enfatizando a importância da interação no processo ensino-aprendizagem. A proposta fundamenta-se nas etapas de leitura, oralidade, dinâmica e escrita. Tendo isso em vista, procuramos utilizar recursos como vídeo, transparências, dinâmicas e jogos, que servem como instrumentos para o ensino de conteúdos lingüísticos e como fatores motivacionais para a interação. Assim, pretendemos expor a metodologia com a qual trabalhamos o filme “Le Fabuleux Destin d’Amélie Poulain”, enfatizando os aspectos visuais e orais, características físicas e psicológicas dos personagens associados à construção de frases, produção de sinopse e exercícios relacionados ao tempo verbal “passé-composé”.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, filme.

COMO ENSINAR FRANCÊS SEM SALA DE AULA?

Táise Fabilla AMADEU (UEM-5^o Ano/Português-Francês)
Silvia Letycia FERNANDES (UEM-5^o.Ano/Português-Francês)
Margarida da Silveira CORSI (orientadora)

Nesse trabalho, apresentamos a interferência das deficiências de infra-estrutura no ensino-aprendizagem de Língua francesa, contrapondo-as com o interesse e dedicação do professor. A partir das leituras realizadas podemos dizer que a prática da sala de aula exige que o professor de língua estrangeira esteja em contínuo processo de formação, para que possa levar o aprendiz a interagir conscientemente sobre o conteúdo estudado e superar os problemas de aprendizagem. Em nosso estágio de regência no CELEM, na cidade de Sarandi, percebemos que além dos conflitos trazidos pelos alunos, concernentes a diferenças sociais, ideológicas, de raça ou de religião, o professor pode se deparar com problemas de infra-estrutura nas escolas. Foi então que passamos a refletir em nossa prática: como estar motivado e motivar os alunos sem a mínima condição infra-estrutural?, Sem nem mesmo uma sala de aula? Entretanto aprendemos que a motivação deve vir de dentro de cada um de nós, e não estar condicionada aos recursos que uma escola possui ou não. Por isso podemos dizer que é possível pôr em prática um método de ensino-aprendizagem que forma cidadãos reflexivos, sem priorizar o uso de recursos tecnológicos ou congêneres, sendo consciente de que a vida nas escolas depende de uma fusão entre a teoria e a prática. Os desafios são imensos, mas de que vale viver sem assumir os riscos inerentes às opções que fazemos?

Palavras-chave: escola, teoria e prática.

A CONSCIÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Marisa Marina Cechinato PUNHAGUI (UEM – 5º Ano/Português-Francês)
Wagner Vonder BELINATO (UEM – 5º Ano/Português-Francês)
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)

“...é muito bom saber outra língua, seja francês, inglês...” (Idade: 16 anos). O trecho citado é uma das respostas obtidas à questão “O que você acha do curso de francês?”, contida em uma pesquisa realizada com os alunos de uma classe de francês do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas). Em um ambiente em que a necessidade do trabalho é grande, o ensino do francês se destaca. A classe na qual a pesquisa foi realizada localiza-se em um bairro afastado da cidade, sendo composta por alunos com uma média de idade entre 12 e 15 anos. O que impressiona, na referida pesquisa, que em um primeiro momento busca classificar os alunos, para depois colher as impressões que estes tem de uma língua vista mormente como língua de cultura, em detrimento de seu uso comercial, é a consciência da importância de aprender e diferenciar-se através do aprendizado. Através dos dados colhidos na pesquisa, principalmente nas questões qualitativas, que procuravam colher a impressão de cada aluno particularmente, pudemos perceber que cada um lida com a questão do aprendizado de maneira diferente, mas todos concentram suas opiniões acerca da “vantagem de aprender uma outra língua”, seja esta o francês ou não, e do diferencial que tem quem aprende esta segunda língua no mercado de trabalho e no mundo, de onde se abre um leque maior de opções para o futuro dos alunos.

Palavras-chave: consciência; aprendizado e língua francesa.

NOTRE-DAME DE PARIS: FRAGMENTOS DA PEÇA TEATRAL UTILIZADOS COMO RECURSO NA AULA DE LÍNGUA FRANCESA

Ana Cláudia REIS (UEM - 5º Ano/ Português-Francês)
Tatiana PEREIRA (UEM – 5º Ano/ Português-Francês)
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)

A utilização de certos recursos, além de textos, nas aulas de língua estrangeira é de extrema importância, pois contribuem para o processo de aprendizagem dos discentes. Com base nessa afirmação, procuramos em uma de nossas aulas, durante o estágio da regência, apresentar aos alunos um fragmento de uma peça teatral intitulada: *Notre-Dame de Paris* baseada no romance de Victor Hugo. Percebemos que essa aula, em relação às outras, foi muito mais interessante e contribuiu, sobremaneira, com o aprendizado dos alunos, pois os mesmos não conheciam a peça apresentada, nem mesmo a história original escrita no século XIX. A peça que foi exibida para os alunos (em DVD) em língua francesa permitiu-lhes: conhecer um pouco da história contida no romance, exercitar a leitura e ainda a escrita nessa língua. Desta forma, o fato de tentarmos explorar outros recursos em sala de aula e os resultados positivos advindos dessa empreitada permitiu-nos verificar como é importante buscar outros materiais para serem utilizados na aula de língua estrangeira. Esse tipo de recurso, além de ser atrativo também pode proporcionar uma maior interação entre o professor e o aluno. Em relação aos alunos, acreditamos que essa a experiência foi importante, na medida em que eles puderam aprender um pouco mais sobre a vida do romancista Victor Hugo, sobre sua obra *Notre-Dame de Paris* e ainda sobre o momento histórico no qual a obra está ambientada.

Palavras-chave: recursos, aprendizagem, experiência.

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Isabela Cristina SOUZA (UEM – 5º ano/Português – Francês)
Kariza Marcely BARNEI(UEM – 5º ano/ Português – Francês)
Renata Rizzo PERIN (UEM – 5º ano/Português – Francês)
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)

Nesta comunicação, apresentaremos a experiência que vivenciamos enquanto alunas/professoras durante nosso estágio de Língua Francesa, realizado no CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), no Colégio Estadual Duque de Caxias, na cidade de Maringá. A proposta de trabalho que apresentamos para nossas aulas teve como base o livro didático *Forum*, adotado pela professora da turma. O conteúdo estipulado pela professora para ser aplicado pelas estagiárias foi *les itinéraires*, que se encontra na unidade 7 do livro. Ao longo da regência, além das atividades extraídas do livro didático, como: os textos e os exercícios, também foram necessários exercícios extras, para que os alunos compreendessem melhor o conteúdo trabalhado. Esses materiais visavam, a cada aula, apresentar alguns tipos de situações nas quais os alunos deveriam utilizar os itinerários, isso em contextos diversificados. Para a realização dessa atividade, em um primeiro momento, trabalhamos especificamente com a produção oral. Em consequência disso, optamos por uma metodologia mais prática: as dinâmicas. Em uma das aulas, a sala transformou-se na cidade de Paris. Confeccionamos cartazes com imagens das avenidas e com tudo que lembrasse a referida cidade. Os alunos, cujos olhos estavam vendados, eram turistas acompanhados por guias, sendo esses responsáveis por indicar o caminho correto, por meio dos itinerários. Acreditamos que a dinâmica, apesar de não ser tão inovadora, ainda assim, apresenta resultados positivos, uma vez que além de promover uma maior interação entre o aluno e o professor, faz com que eles aprendam com mais entusiasmo e de forma natural.

Palavras-chave: língua estrangeira, interação, dinâmicas.

QUANTO MAIS CEDO COMEÇARMOS, MELHOR!

Eliane Cristina BRUMATO (UEM – 5º ano/Português – Francês)
Marcela Cristina CAPISTRANO (UEM – 5º ano/Português – Francês)
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)

Neste trabalho, falaremos sobre nossa experiência enquanto alunas/professoras de Língua Francesa. Tomaremos como ponto de partida o relato de nossas experiências vivenciadas, ao longo da graduação em projetos desenvolvidos na área de Língua e Literatura Francesa. Participar de projetos é sempre muito importante, sobretudo aqueles que nos fazem deparar com situações reais de sala de aula. Seja em língua materna ou língua estrangeira, o fato de já termos atuado em projetos como ministrantes faz com que tenhamos uma certa facilidade e uma maior segurança no momento de aplicarmos os conteúdos. No nosso caso, começamos a participar de projetos e a ir para sala de aula já no 3º ano de graduação. Com o acompanhamento dos coordenadores dos projetos, aprendemos todos os passos para a preparação das aulas, desde a seleção de conteúdos até a elaboração de estratégias para aplicá-los. Isso nos ajudou muito, no nosso estágio da regência. Desde então, entrar em uma sala de aula, não nos causa problemas, pois já não é mais uma situação nova. As estratégias de abordagem de textos, os métodos de aprendizagem, de avaliação, de postura diante dos alunos, ou seja, tudo o que aprendemos nos projetos, aplicamos com muito êxito nas regências. Por isso, quanto mais cedo estivermos expostos a situações que envolvam a prática pedagógica, isso será melhor.

Palavras-chave: projetos, estágio, experiência.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS DE OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO

Aneliza Cristina DIAS (UEM- 5º Ano/ Português-Francês)
Islaine Sirlene Braga BARBIERO (UEM – 5º Ano/ Português-Francês)
Carmen Rodrigues de LIMA (Orientadora)

Esta apresentação objetiva expor algumas considerações sobre a nossa experiência vivenciada – enquanto alunos/professores – na disciplina de Prática de Ensino de Língua Francesa do curso de Letras da UEM. Essa disciplina tem por objetivo embasar teórico-metodologicamente o aluno capacitando-o para a análise crítica das propostas didático-pedagógicas relativas ao ensino da Língua Estrangeira e compreende cinco grandes etapas: 1. Embasamento Teórico; 2. Estágios de Observação; 3. Planejamento das Aulas a serem ministradas; 4. Estágio de Regência e 5. Resultados. Na primeira etapa, os alunos/professores são levados a refletirem sobre as metodologias e as propostas didático-pedagógicas no ensino da Língua Estrangeira. Na segunda etapa, procedemos à observação da sala que possivelmente servirá de laboratório para a regência. Nesse momento, realizamos o levantamento de dados que servirão de subsídios para a próxima etapa. Na terceira etapa, o aluno/professor tem a oportunidade de fundamentar seus planos de aulas a partir do conhecimento prévio, obtido na primeira etapa e das observações realizadas. Nessa etapa, também levamos em conta os pontos considerados positivos e negativos das aulas observadas, buscando uma forma de contribuir para uma melhor aprendizagem. Na quarta etapa, aplicamos as aulas a partir de toda a pesquisa e dos estudos realizados nas etapas anteriores. Na última etapa, refletimos sobre todo o trabalho realizado, buscando verificar se os resultados obtidos foram os mesmos esperados pelos alunos/professores.

Palavras-chave: observação, planejamento e aprendizagem.